

O Grupo Episteme que atua no Pontual Centro de Ensino, vem mais uma vez, através do seu trabalho de pesquisa demonstrar e refletir sobre como são realizados os debates sociais, culturais, econômicos, políticos em nossa sociedade.

Desta vez, tivemos como referencial a cidade de Londrina para melhor entender a cotidianidade na qual o grupo está inserido.

Assim, desejamos uma boa leitura e uma reflexão crítica construtiva.



## Episteme em Artigos III



*Uma reflexão sobre Londrina*



*Organizadores:  
Carlos Augusto Postello  
Leonora Arantes  
Márcia Luísa Marigo*

VOLUME III

10

Episteme em Artigos

## 1 - Aborto: Uma análise crítica em Londrina

Aryane Kovacs – 2º Ano do Ensino Médio – 16 anos

Gustavo Vila – 2º Ano do Ensino Médio – 16 anos

### Introdução

O aborto é uma questão bastante polêmica e merece muita atenção da sociedade para uma análise sobre o assunto, sabendo que este representa a morte de um feto. Há o aborto espontâneo, devido a uma anomalia e tendo como uma das causas o sangramento, e o aborto provocado, quando a morte é provada de maneira doméstica, química ou cirúrgica.

Aborto é uma questão social! Os casos existentes não ocorreram simplesmente pelo fato da mãe não gostar de criança e, ao engravidar, decide, então, abortar o feto. Uma gravidez indesejada pode trazer uma série de problemas para a família, ao pai da criança e pode acontecer, também, por dificuldades financeiras. Todos esses problemas são questões sociais.



Aborto é crime! Existem as chamadas “clínicas clandestinas de aborto” onde se praticam tal criminalidade sem a autorização ou conhecimento do governo e das autoridades. As mulheres também têm a opção de recorrer a remédios capazes de abortar, porém, por tamanha crueldade que os mesmos causam ao feto, no Brasil, eles são de uso proibido, mas nem por isso eles deixam de ser vendidos. Estes remédios são contrabandeados de outros países e se tornam disponíveis às pessoas de todas as classes sociais por não ser de custo tão alto. Através desta criminalidade, o aborto se torna acessível à população e crianças têm suas vidas interrompidas.

Aborto é uma questão ética! Tal prática traz a morte de um feto, ou seja, uma criança já com vida se desenvolvendo, portanto, interromper tal processo pode ser considerado um homicídio (sem contar com a crueldade através da qual esta prática é realizada). Porém, mesmo com essa consciência, existem pessoas que contrariam tal ponto de vista e são a favor de tamanha

criminalidade, defendendo a ideia do “direito de decidir”. Por isso, este é um dos assuntos mais polêmicos discutidos entre políticos brasileiros pela aprovação da lei que permite a prática do aborto, contrariando, assim, o posicionamento da ética moral e religiosa dos cidadãos de nosso país, não excluindo uma cidade sequer.

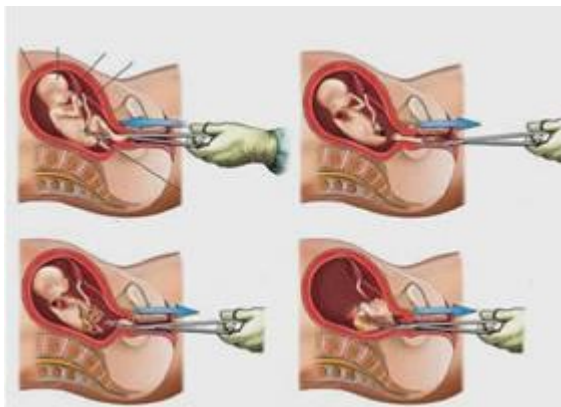
Existem grandes instituições como a Igreja que, por questões de fé e moral, não apoiam a prática ao aborto, sem se importarem com a fase em que o feto esteja, sendo ele um ser vivo desde o encontro do óvulo com o espermatozóide. Em Londrina, por exemplo, existe o Centro de Referência e Atendimento à Mulher – CAM, uma instituição que visa atender aos mais diversos problemas referentes a ela, inclusive o aborto. Tais instituições têm o direito de expressar seu posicionamento e serem ouvidas e respeitadas pelos políticos de nosso país.

### **O que é Aborto?**

Aborto é a interrupção da gravidez, ou seja, é a remoção do embrião ou feto do útero, conseqüentemente trazendo a morte deste.

Há, basicamente, dois tipos de aborto: o espontâneo e o induzido. O aborto espontâneo e que também pode ser chamado de involuntário ou “falso parto”, é aquele que ocorre de maneira natural, sendo por estresse e algum acidente ou erro genético, assim o feto morre e a gravidez tem seu término. Já o aborto induzido é aquele que ocorre de maneira proposital, ou seja, à gestante, através de uma porção de métodos existentes como agentes farmacológicos ou técnicas cirúrgicas, induz o feto à morte.

O aborto se divide em três estágios: subclínico, precoce e o tardio. O subclínico é a expulsão do feto antes de quatro semanas de gestação. O precoce acontece entre quatro e doze semanas. O aborto tardio ocorre após as doze semanas de gestação. Existem três métodos abortivos induzidos. O



aborto médico ou químico, quando a gestante ingere remédios ou ervas capazes de provocar a morte do feto. O mais conhecido é o Cytotec®, medicamento que contém uma substância chamada misoprostol ou prostaglandina E1, usado no tratamento e prevenção de úlcera do estômago. O

método de dilatação, evacuação ou até mesmo curetagem, através do qual se dilata o útero da mulher e com o uso de lâminas o feto é desmembrado do útero e seus pedaços são retirados. Esta é uma técnica de grande risco de perfuração uterina. E, por último, o método de sucção. Uma máquina de sugar é introduzida no útero da mulher sugando o feto. Muito utilizado nos países desenvolvidos onde tal prática é permitida.

## Dados

Há uma estimativa de que 25 % das gestações têm por fim o aborto espontâneo e que, anualmente, sejam realizados mais de 40 milhões de abortos no mundo, sendo estes em sua maioria, praticados em condições precárias acarretando graves riscos à saúde da mulher.

Segundo Vivette Glover, responsável pelas pesquisas do Hospital Chelsea, os fetos ainda pouco desenvolvidos sentem dor durante o aborto. Esta também sugere a possibilidade de anestesiá-lo no momento de interrupção da gestação.

“Fetos podem ser capazes de sentir dor já a partir da décima-sétima semana de gestação. Existem evidências de que o sistema nervoso se desenvolve a partir de 20 semanas de gestação ou talvez até depois de 17 semanas. Já que há a possibilidade de dor, nós deveríamos dar ao feto o benefício da dúvida”, diz ela.

Não permitem, exceto quando há risco para a vida da mãe	
Afganistão	Libia
Angola	Mauritânia
Brasil*	México*
Camboja	Moçambique
Chile	Nicarágua
Colômbia	Nigéria
Costa do Marfim	Paraguai
Filipinas	Quênia
Guatemala	República Dominicana
Haiti	Síria
Honduras	Somália
Iêmen	Sri Lanka
Indonésia	Sudão
Irã	Tanzânia
Irlanda	Venezuela
Laos	Zaire
Líbano	

\* Brasil e México admitem aborto em caso de incesto, estupro e anomalia fetal.

Permitem com restrições	
Alemanha	Israel
Arábia Saudita	Jamaica
Argélia	Jordânia
Argentina	Libéria
Bolívia	Malawi
Burundi	Malásia
Camarões	Marrocos
Congo	Panamá
Coreia do Sul	Paquistão
Costa Rica	Peru
Egito	Polónia
El Salvador	Portugal
Equador	Ruanda
Espanha	Suíça
Etiópia	Tailândia
Gana	Uganda
Grécia	Uruguai
Hong Kong	Zimbábue
Iraque	

Permitem o aborto	
África do Sul	Holanda
Albânia	Hungria
Austrália	Índia
Áustria	Inglaterra
Bangladesh	Itália
Bélgica	Iugoslávia
Bulgária	Japão
Canadá	Noruega
China	República Checa
Cingapura	Roménia
Coreia do Norte	Rússia
Cuba	Suécia
Dinamarca	Taiwan
Eslováquia	Tunísia
Estados Unidos	Turquia
Finlândia	Vietnã
França	Zâmbia

E, conclui, defendendo a utilização de anestesia. Ela pondera, porém, que a dor dos fetos é provavelmente menos intensa. Já obstetras e ginecologistas do Reino Unido, o Royal College of Obstetrics and Gynecologists, acreditam que o feto pode sentir dor após 26 semanas de gestação.

Em São Paulo, no ano de 2007, de acordo com o levantamento do Ministério da Saúde, foram registrados mais de 22 casos de aborto entre meninas de faixa etária de 10 a 14 anos. Por outro lado, em 2008, obteve-se um aumento de 122% sendo registrados 49 casos. A explicação para este fato é a violência contra adolescentes e crianças, sendo que 47% dos casos de abuso são contra estes. Segundo o Hospital Estadual Pérola Byington, ocorreram 47 casos de aborto, sendo que 40% são menores de idade e 90% destes foram violentados por alguém próximo.



Conforme os dados registrados no Serviço de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, estimou-se que 1.054.242 abortos foram induzidos em 2005 no Brasil, baseando-se na hipótese de que 20% das mulheres que induziram o aborto foram hospitalizadas. Sabe-se, pois, que grande parte destes abortos ocorreu no Nordeste e Sudeste do país, com uma estimativa anual de aborto induzido de 2,07 por 100 mulheres entre 15 a 49 anos. As pesquisas em relação à faixa etária e aborto, em sua vasta maioria, incluem mulheres entre 10 a 49 anos, contudo, é entre 20 a 29 anos que se encontra a maior concentração de abortos, com percentuais variando de 51% a

82%. E, na faixa etária entre 17 a 19 anos, os estudos registram uma concentração entre 72,5% e 78%.

No Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo, este a referência municipal do SUS para os casos de abortamento e campo de formação de recursos humanos em saúde da UEL, foram registrados, neste, 3.308 atendimentos por abortamento entre 2001 a 2005 e 603 internações neste mesmo período. Estes dados foram fornecidos pelo Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do HURNP.

Atendimentos em Pronto Socorro e Internações por Aborto, segundo SAME-HU-Londrina e Morbidade Hospitalar em Londrina, segundo DATASUS. Período 2001-2005.

Ano	Atendimentos em Pronto Socorro e Internamentos - lista SAME-HU*	Internações por Aborto em Londrina**
2001	662	153
2002	686	134
2003	633	80
2004	614	65
2005	713	112
TOTAL	3.308	544

\* informado pelo Setor de Arquivo Médico do Hospital Universitário (SAME) - Londrina.

\*\* Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Lista Morb CID-10: Aborto

Dentre os 3.308 atendimentos neste hospital, foram selecionados 408 prontuários, em que as mulheres possuíam o perfil: 46,8% eram mulheres entre 20 a 29 anos e 19,6% eram adolescentes (10 a 19 anos); 44,6% foram registradas como casadas/amasiadas e 40,7% como solteiras/separadas/viúvas; 84,1% foram registradas como de "cor branca"; em 69,9% dos prontuários não foi registrada a ocupação/profissão.

Em relação a aborto provocado, obteve-se apenas o percentual de 5,4%, de acordo com os prontuários registrados neste hospital, e que 63,6% foram através do Misoprostol. E em relação a aborto espontâneo, apenas 0,5%. Foram registrados em 17,6% dos prontuários, sangramento vaginal severo; febre em 5,6%; secreção vaginal(não sangue) em 2,5%; infecção intra-uterina em 2,2% e septicemia em 0,2%. Em 38,2% das pacientes foi realizada a

curetagem e em outras 24% algumas condutas como indução por misoprostol ou ocitocina e exploração com pinças de restos. E em apenas 0,7% dos casos, foi utilizada a AMIU (Aspiração Manual Intra Uterina).

Em 52,8% dos atendimentos realizados, não houve registro de medicação para dor, condição indispensável num contexto de humanização da assistência. E em 76,2% dos prontuários, não houve orientação sobre contracepção.

### **O aborto é uma questão de saúde pública?**

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirma que o aborto é uma questão de saúde pública. Esta afirmação tem estado cada vez mais clara e óbvia para o Ministério da Saúde brasileira, pois, os números de casos têm aumentado ano após ano. Na televisão, jornais e revistas, reportagens a respeito de tal assunto têm se tornado corriqueiras e os casos cada



vez mais avassaladores. Recentemente, um levantamento feito pela Universidade de Brasília e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, calcularam-se cerca de 1600 fontes impressas sobre aborto.

Diante de tais circunstâncias, fica nítida a importante relevância do assunto. É por isso que o pesquisador afirma a necessidade de estudo e pesquisas a respeito do assunto, porém muitos deles têm sido impedidos de realizarem este trabalho pelo fato da ilegalidade do aborto no Brasil. Estudiosos já foram obrigados a entregar suas pesquisas à justiça e em caso de recusa, já houve a prisão destes.

Por outro lado, sociólogos afirmam que tais estudos trazem grandes influências à população, o que conseqüentemente traria um confronto com a lei. Contrapondo-se às ideias de tais pesquisadores, eles afirmam também a necessidade de uma conscientização à população, o fortalecimento da segurança da saúde pública contra as clínicas clandestinas e o contrabando de fármacos. Só assim o problema existente poderá ser extirpado da sociedade.

## O processo jurídico do aborto

Nos últimos anos, a aprovação da lei que descrimina o aborto tem sido um dos assuntos mais discutidos na Câmara dos Deputados, onde políticos lutam pelos conceitos e necessidades em que sua comunidade se padroniza.

No processo de aprovação, a lei é apresentada aos políticos e estes analisarão os argumentos tanto a favor quanto contra, e depois irão votar expondo através de seu ponto de vista o mais correto a se fazer.

No Brasil, o aborto é crime segundo o projeto de lei 1135/2001 que revoga o artigo 124 do Código Penal que prevê detenção de um a três anos para a gestante que provocar aborto em si mesma ou consentir que outro faça, porém, existem duas exceções que permitem o aborto: a primeira é em casos de estupro e, a segunda, é quando a mãe corre risco de vida.



Existem, também, outros artigos a respeito da prática ao aborto, tais como:

Art. 126 – Provocar aborto com o consentimento da gestante:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos.

Parágrafo único – Aplica-se a pena do artigo anterior, se a gestante não é maior de 14 (quatorze) anos, ou é alienada ou débil mental, ou se o consentimento é obtido mediante fraude, grave ameaça ou violência.

Forma qualificada

Art. 127 – As penas cominadas nos dois artigos anteriores são aumentadas de um terço, se, em consequência do aborto ou dos meios empregados para provocá-los, a gestante sofre lesão corporal de natureza grave; e são duplicados, se, por qualquer dessas causas, lhe sobrevém a morte.

Art. 128 – Não se pune o aborto praticado por médico:

Aborto necessário

I – Se não há outro meio de salvar a vida da gestante;



Aborto no caso de gravidez resultante de estupro

II – Se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

### **Atualidades**

No Estado de Pernambuco, uma menina de apenas de nove anos de idade se queixou de algumas dores e foi levada pela mãe à Casa da Saúde de São José, em Pesqueira (PE). Nesse local, os médicos detectaram gravidez múltipla, na décima sexta semana de gestação. O mais surpreendente foi a descoberta do pai dos futuros bebês: o próprio padrasto da menina, um rapaz de vinte e três anos. Este cometia abuso contra a enteada desde que esta tinha apenas seis anos de idade. Após buscas promovidas pela justiça, o rapaz foi preso em Alagoinha (PE). Pela idade da menor, a gestação é de alto risco, especialmente por ser múltipla. Todavia, o arcebispo de Olinda e do Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, quis conversar com os pais da menina, com a intenção de impedir o aborto.

Para o arcebispo de Olinda e do Recife, a violência sofrida pela menina não justifica a interrupção desta gravidez.

“A menina engravidou de maneira totalmente injusta, mas devemos salvar vidas”, disse.

O aborto, realizado no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (Cisam), em Recife, foi induzido por medicamentos (a menina estava em seu quarto mês de gestação). Contudo, ela ainda passou pelo processo de curetagem. O arcebispo de Olinda e Recife anunciou a excomunhão da mãe, dos médicos e de outros envolvidos no procedimento médico, e Dom José proferiu que aos olhos da Igreja, o aborto foi um crime e que a lei dos homens não está acima das leis de Deus. Logo, o médico Olímpio Moraes declarou:

“Se a gravidez continuasse, o dano seria pior. O risco existiria até de morte, dela e dos fetos”.

A seguir, pois, o Vaticano criticou a excomunhão para este caso. Monsenhor Rino Fisichella, um dos mais próximos colaboradores do papa Bento XVI e maior autoridade do Vaticano em bioética, confirmou:

“São outros que merecem a excomunhão e nosso perdão, não os que lhe permitiram viver e a ajudarão recuperar a esperança e a confiança, apesar da presença do mal e da maldade de muitos”.

O aborto no Brasil é permitido em casos de violência sexual ou de risco à vida da mãe, portanto, neste caso, o aborto cumpriu a legislação em vigor no país.

### **Argumentos Éticos Morais**

O ser humano é dotado de sentimentos e emoções, por isso, não podemos descartar o posicionamento da ética moral quando se diz a respeito de aborto.

Sabemos que no Brasil abortar é crime (como exposto anteriormente). Também vimos como tal criminalidade é praticada, porém, a pergunta que tem causado tanta polêmica é: a mulher deve ter direito de decidir sobre a vida do feto que está se desenvolvendo em seu útero?

Muitos dizem que sim, afirmando que vivemos em um país onde temos a liberdade de ir e vir, sendo assim, por que não ter liberdade sobre o próprio corpo? Sufocar essa liberdade seria abominável!

Mas quando se diz de aborto, tal afirmação é desprezível e irrelevante, pois não se trata de uma liberdade sobre o próprio corpo e, sim, a liberdade de vida de outro indivíduo. Para essa questão, felizmente, existem leis que a sustentam.

No país em que vivemos, o feto ainda é considerado como um indivíduo e a ética moral de que o aborto é um homicídio tem sido até agora preservada no conceito dos brasileiros. Mas, o que mais nos preocupa, é saber que em certos países já não existe essa moralidade. Países onde o feto é descartado

da sociedade como se fosse um animal qualquer, como na China, por exemplo, onde o feto é tratado como um alimento e servido em restaurantes.

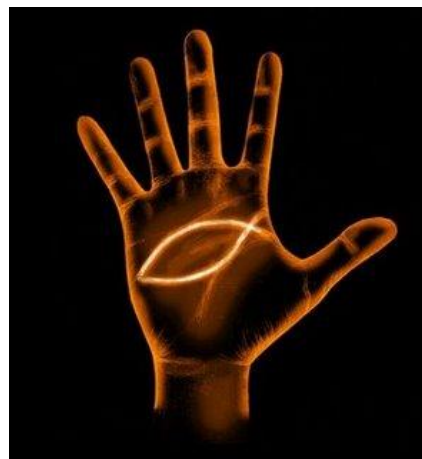
Nesses lugares, o conceito moral de vida tem sido descartado e substituído por vãos conceitos egocêntricos de liberdade nos quais pessoas só pensam em si próprias, no seu bem estar e status social. Um bom exemplo disso são os escândalos políticos no nosso país e no mundo, e os políticos eleitos pela população para defenderem a opinião democrática, acabam rompendo este preceito visando sua própria bonança.

É raro encontrarmos pessoas com posicionamentos comunitários que visam o bem do próximo. Muitos psicólogos afirmam que o mundo pós-moderno é o mundo do stress e da falta de educação, onde os jovens são mal educados desrespeitando pais e se rebelando contra as leis sociais e éticas. Porém, o que é preocupante é saber que estas éticas morais pós-modernas têm extirpado os antigos conceitos da sociedade.

A denominada ética pós-moderna tem influenciado a política e também o conceito de aborto. Há muito deputados que são a favor do direito de abortar e, pela implementação desta lei, desprezam os princípios democráticos, morais e religiosos de cidadania, respeito e vida, se firmando nos conceitos egocêntricos e mal educados do mundo pós-moderno. Diante dessa situação, fica mais que clara a necessidade da luta pelos antigos conceitos éticos morais.

### **Argumentos Éticos Religiosos**

A antropologia do conceito teológico diz que o ser humano é composto de corpo, alma e espírito. Este conceito é denominado como a tricotomia do ser humano. Alguns teólogos ainda afirmam que esta seria a imagem e a semelhança entre o homem e Deus descrito em Gênesis 1:26. No conceito tricotômico, o espírito do ser humano é quem o leva a buscar ou crer em Deus. Sendo assim, afirmam que a religião faz parte do ser humano.



Sabendo que a maioria da população mundial professa algum tipo de fé, torna-se inevitável expormos os argumentos religiosos. Atualmente, existem

cinco (5) principais religiões que são: Cristianismo, Judaísmo, Islamismo, Budismo e Hinduísmo e as mesmas se ramificam, surgindo a partir daí, uma série de denominações. O Cristianismo, religião predominante no Brasil e no mundo, se divide basicamente em Católicos Romanos e Protestantes. Ambos discordam do aborto e condenam tal prática. Neste presente texto, queremos expor os argumentos religiosos de nosso país e seu fundamento.

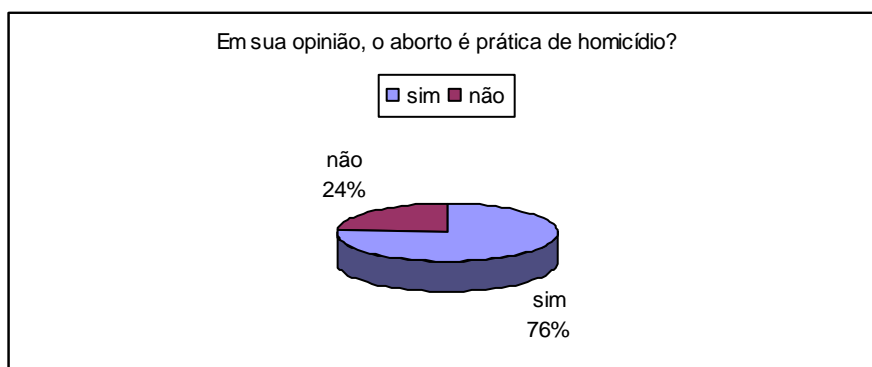
A bíblia nos relata que Deus formou o homem a partir do pó do barro e soprou sobre ele o fôlego de vida. De acordo com esta concepção, a mesma afirma que a vida é o dom de Deus dado ao homem. Dom que somente Ele pode dar ou tirar. Portanto, desobedecer a este princípio e tirar a vida de outrem seria ato de homicídio, prática totalmente condenada pela Bíblia, livro de doutrinas morais de maior autoridade para os mesmos. Partindo deste princípio para a ideia de que a vida se dá na concepção (espermatozóide e óvulo), o Cristianismo afirma que abortar um feto seria tirar uma vida, ou seja, prática de homicídio, pecado contra Deus.

A maior discussão neste fato é o caso de o feto ser ou não um ser vivo, porém, não nos ateremos a este assunto já discutido acima. Segundo a concepção cristã, o feto é considerado um ser humano igual a outros já nascidos. As únicas diferenças seriam o tempo de vida e a nutrição, ou seja, o feto se alimenta do líquido amniótico e uma pessoa já formada se alimenta de substâncias mais consistentes. A outra diferença é que o feto apresenta apenas algumas semanas de vida e nós, que já somos desenvolvidos apresentamos uma idade mais avançada. Portanto, tirar a vida de um feto seria como tirar a vida de qualquer outra pessoa já instalada na sociedade. Ainda afirmam que o ser humano é a maior obra criadora de Deus, sendo assim, somos criaturas do Deus criador. Seguindo este pensamento, afirmam que Deus tem planos para a vida de cada ser que o aceita, sendo o maior destes o plano da salvação. Neste ponto de vista, a questão do aborto se torna ainda mais crítica, pois não se trata de apenas pecar contra os Escritos Sagrados e, sim, destruir a maior obra de Deus e interferir no seu plano de salvação na vida do feto.

## Dados em Londrina

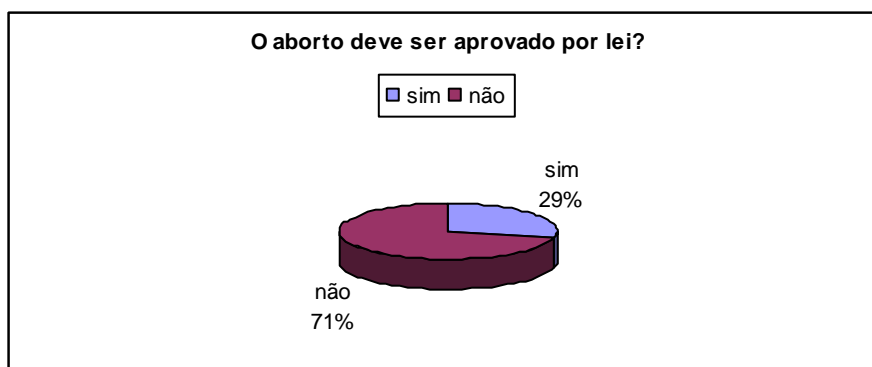
De acordo com o tema trabalhado, elaboramos um questionário com seis (6) questões diversas e polêmicas. Os mesmos foram aplicados em diversas pessoas de ambos os sexos e idades de várias localidades da cidade e região.

Observe as questões e os resultados:



### I. Em sua opinião, o aborto é prática de homicídio?

A grande maioria das pessoas responderam que sim o aborto é prática de homicídio. Isto no mostra que o conceito ético abordado acima tem prevalecido no conceito da população londrinense.



### II. O aborto deve ser aprovado por lei?

A resposta mais frequente foi a de que o aborto não deve ser aprovado por lei. De acordo com os dados, chegamos à conclusão de que o aborto é condenado pela maior parte da população. Diante disso, fica claro de que o projeto de aprovação de tal lei é inaceitável. Aliás, a opinião da democracia é quem deve se sobrepôr nessa ocasião.



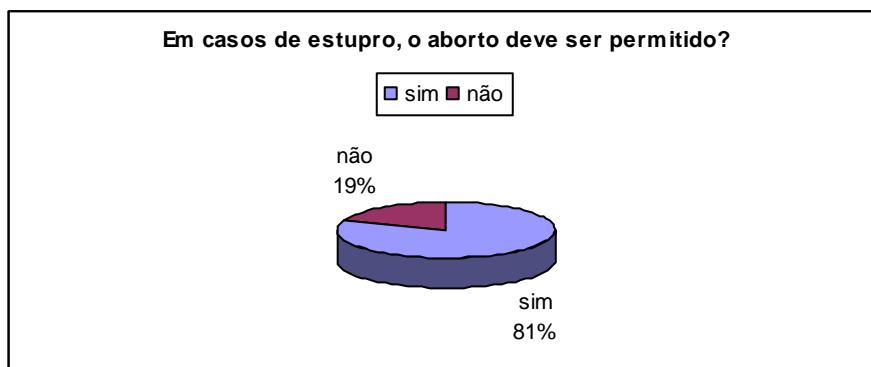
### III. Abortar é pecado?

A maior parte das pessoas disseram que sim. Este fato nos mostra que o conceito religioso também faz parte da opinião das pessoas da região de Londrina, descartando conceito de alguns de que os preceitos religiosos não devem interferir nas decisões jurídicas e sociais de uma nação.



### IV. Você acha que a mulher deve ter o direito de decidir sobre a vida do feto?

A maioria respondeu que sim. Porém o resultado desta questão é algo de se pensar, pois, as mesmas pessoas que disseram que o aborto não devia ser permitido e que o mesmo era prática de homicídio e pecado, agora, estão afirmando a mulher é quem deve decidir. De acordo com os resultados, podemos fazer uma análise e concluir que as pessoas não querem usufruir do seu poder democrático e posicionar com firmeza sua decisão lutando contra aqueles que se opõem. Por outro lado, acreditam que a prática do aborto não é uma atitude correta, porém, acham melhor que sua opinião não influencie e deixam que a mulher ou, no caso, mãe, decida sobre a vida do feto. O que muitos não sabem é que a opinião democrática tem poder sobre as decisões sociais e jurídicas, por isso a mesma deve ser manifestada.



V. Em casos de estupro, o aborto deve ser permitido?

Uma vez mais, o resultado aponta para a alternativa positiva. Com isso, deduzimos que a grande maioria das pessoas concorda com o aborto em ocasiões quando a mulher, vítima de estupro, acaba engravidando. O argumento mais frequente dos mesmos é a questão de que a mulher ficaria com trauma e rejeitaria a criança, e ainda dizem que, toda vez em que a mulher for olhar para a criança, ela se lembraria do fato ocorrido. Observamos uma total comoção da população quanto a este fato e o seu suposto trauma da mãe, porém, o que muitos se esquecem é de se lembrar de que o feto, um ser humano, irá perder a sua vida. Agora reflitamos: seria justo um ser humano perder sua vida por causa de um desconforto interno de uma mãe?



VI. Se a mãe correr risco de vida, o aborto deve ser permitido?

A maioria respondeu que sim, o aborto deve acontecer em casos quando a mãe corre risco de vida. Esta é uma questão um tanto quanto intrigante, porém bem sabemos que a resposta mais óbvia seria optar pela vida da mãe, pois a mesma já se encontra inserida na sociedade e possui maiores laços afetivos.

## Referências Bibliográficas

<http://pt.wikipedia.org/aborto>. Acessado em: 30/03/09, às 14:05.

<http://pt.wikipedia.org/medicina>. Acessado em: 17/03/09, às 14:30.

[http://www.aborto.com.br/aborto\\_espontanea](http://www.aborto.com.br/aborto_espontanea). Acessado em: 03/04/09, às 14:00.

<http://www.tudoemfoco.com.br/aborto-tudo-sobre-a-lei-tipos-aborto-induzido-e-aborto-espontaneo.html>. Acessado em: 23/04/09, às 16:20.

<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/maio/comissao-rejeita-lei-do-aborto>.  
Acessado em: 07/05/09, às 13:50.

[http://www.sbgm.org.br/artigos/aborto\\_e\\_saude\\_publica\\_vs\\_preliminar.pdf](http://www.sbgm.org.br/artigos/aborto_e_saude_publica_vs_preliminar.pdf).  
Acessado em: 13/05/09, às 15:15.

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n9/01.pdf>. Acessado em: 28/05/09, às 16:20.

<HTTP://www.aborto.com.br/legislacao/index.htm>. Acessado em: 04/06/09, às 14:10.

<HTTP://www.londrix.com.br/noticias.php?id=56369>. Acessado em: 17/06/09, às 13:40.

<HTTP://www.londrix.com.br/noticias.php?id=56026>. Acessado em: 17/06/09, às 14:00.

<HTTP://www.londrix.com.br/noticias.php?id=56040>. Acessado em: 17/06/09, às 14:10.

<HTTP://www.londrix.com.br/noticias.php?id=56069>. Acessado em: 17/06/09, às 14:30.



muconasalverde.blogspot.com/2008/08/mo-de-feto-com-3-meses-feto-com-14.html. Acessado em: 02/07/09, às 14:05.

JORNAL DE LONDRINA – Infância - (Aborto entre meninas cresce 122%). Acessado em: 18/03/2009, às 13:55.

<http://www.tudook.com/saude/aborto.html>. Acessado em: 04/07/09, às 14:15.

<http://soniarosalia.blogspot.com/feeds/posts/default>. Acessado em: 05/08/09, às 15:25.

<http://vineyardpira.blogspot.com/2008/11/cristianismo-bsico-ao.html>. Acessado em: 11/08/09, às 16:10.

[http://informacaosocial.blogspot.com/2007\\_11\\_01\\_archive.html](http://informacaosocial.blogspot.com/2007_11_01_archive.html). Acessado em: 20/08/09, às 13:47.

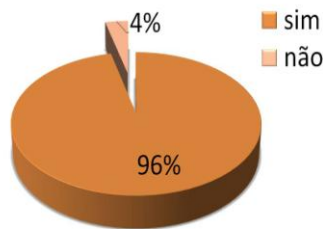
## **2 - Células-Tronco em debate na cidade**

Rúbia Dias Rodrigues – 2º Ano do Ensino Médio – 17 anos

As células-tronco possibilitam a regeneração de partes debilitadas do corpo e de curar doenças que ainda desafiam os tratamentos com drogas. Atualmente, são vistas como possível solução para males diversos pois tem a capacidade de proliferar intensamente, diferenciando-se em variados tipos celulares, se receberem os estímulos adequados. A regeneração celular, em tecidos e órgãos do corpo humano, possibilitaria novos tratamentos para as lesões traumáticas da medula espinhal, alguns tipos de perda da visão e audição, a doença de Parkinson, o diabetes, e outras enfermidades. Podemos encontrá-las no embrião e nos tecidos adultos (medula óssea, circulação, cordão umbilical, placenta, córnea e retina, polpa dentária, pele, trato gastrointestinal e pâncreas). As células-tronco dividem-se em duas: as Células-Tronco Adultas e as Células Tronco Embrionárias, e ambos os tipos diferem em algumas características.

As Células-Tronco Adultas podem ser encontradas em muitas partes do corpo humano, embora sua capacidade de transformação seja bem menor que as embrionárias. Podem ser extraídas de diferentes tecidos humanos, como a medula óssea, sangue, fígado, placenta, entre outros.

Você já ouviu falar sobre Células-Tronco?

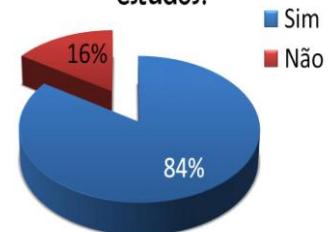


As de caráter embrionário possuem grande capacidade de se transformar em qualquer outro tipo de célula e podem ser encontradas apenas em embriões humanos, classificadas como totipotentes, (células capazes de se diferenciar em todos os tecidos do corpo humano, ou como as pluripotentes, capazes de

se transformarem em quase todos os tecidos do corpo.

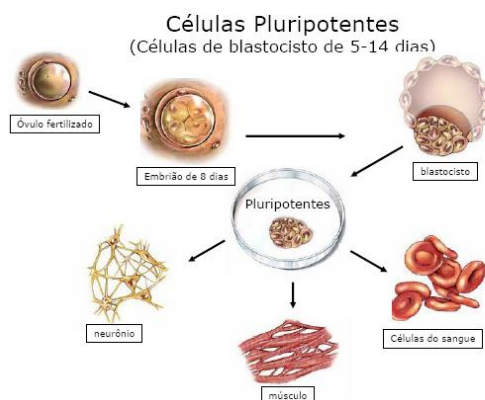
Há quarenta anos, os transplantes de órgãos eram feitos mais pela tentativa de curar doenças crônicas. Hoje, as pesquisas estão voltadas para outro tipo de transplante: o de células-tronco embrionárias.

Se sim, concorda com estes estudos?



Em maio de 1968, o médico paulista Euryclides de Jesus Zerbini realizou o primeiro transplante de coração no Brasil, o quinto do mundo. Até 1969, ele comandou mais duas cirurgias desse tipo. Tal façanha foi ainda mais digna por ter sido realizada em um país considerado atrasado na área científica. No entanto, no mesmo ano 1968, também foram realizados transplantes de fígado e pâncreas.

O entusiasmo com os transplantes era imenso, mas o índice de rejeição dos órgãos era grande: apenas 20% dos pacientes operados sobreviviam ao primeiro ano.



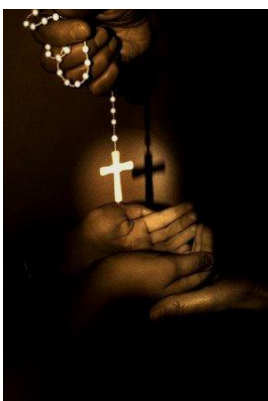
Com a descoberta de remédios imunossupressores nos anos 80, os transplantes, então, entraram para rotina médica e milhares de vidas têm sido salvas a cada dia. Isso aponta que o Brasil ainda pode ser um grande polo da medicina, com os avanços da

tecnologia e o aprofundamento nos conhecimentos sobre células-tronco embrionárias, os cientistas têm obtido bons resultados. Embora exista um grande problema na área de pesquisa científica, a falta de recursos, pois pesquisas deste nível requerem uma tecnologia de ponta e anos de pesquisa, o agravante é a falta de verba para realizá-las.

Segundo a Revista Veja (setembro de 2008), em 2007, no Brasil, foram realizados 18621 transplantes (um crescimento de 44% em relação a 2001). No entanto, muitos órgãos no país são desperdiçados, pois o sistema de captação e distribuição é falho. No entanto, se a população brasileira aumentasse o índice de doação de órgãos, o número da fila de transplantes já seria bem menor.

Os transplantes tradicionais podem ser encerrados na história da medicina se as células-tronco embrionárias se provarem capazes de gerar e regenerar órgãos e tecidos humanos. Dois dos grandes problemas que os cientistas enfrentam é a falta de investimentos e o fato de que a igreja, muitas vezes, condena o uso de células-tronco embrionárias, pois acreditam que o embrião já é um ser vivo e que com tais procedimentos vidas serão destruídas.

O Padre Carlos, da Catedral de Londrina, acredita que, de modo genérico, a bioética é a ciência que estuda toda a vida do início ao fim. A Igreja Católica tem documentos importantes sobre esse tema: como se trabalha ciências médicas na pesquisa e manipulação do DNA, não somente humano, mas também dos animais irracionais e como a ciência médica intervém e manipula o genoma para melhorar a estrutura biológica do ser ou manipulá-la para a produção de órgãos para transplantes ou, no caso, para evitar doenças congênitas, (a Igreja Católica se preocupa com a qualidade de vida da pessoa em questão). Um documento escrito por Paulo XI, *Humanae Vitae* "Vida Humana" aponta que a vida deve ter um curso natural à instituição matrimonial resguardada ao casamento, o pacto social, à transmissão da vida pelos pais, paternidade e maternidade responsáveis, um processo natural da vida humana.



Toda pesquisa é necessária para que se introduza um medicamento que vá ao encontro das debilidades físicas. Nós adquirimos doenças em função do nosso estilo de vida, desde a sedentariedade e alimentação ruim. A pesquisa é sempre necessária, desde que não fira a dignidade da pessoa humana ou as leis naturais que cada

um de nós possui. Por exemplo, nada justifica uma intervenção cirúrgica se não for para tratamentos médicos. Falar de bioética e células embrionárias, no campo de pesquisa da biotecnologia, é um desafio, pois a ciência intervém na natureza. Retirar células-tronco de um embrião gera um aborto, pois a fecundação do óvulo, pelo espermatozóide como uma transmissão de vida, os centros de pesquisa querem desenvolver experimentos com células adultas para fins lucrativos. Nesse plano de fundo ideológico do comércio, pesquisas que não ferem as leis naturais que garantem a vida são sempre aceitas pela Igreja, (a Igreja Católica é contra a utilização dos embriões que seriam descartados no caso, da fertilização *in vitro*, pois o principal é resguardar a vida, e o homem acaba comercializando a vida humana).

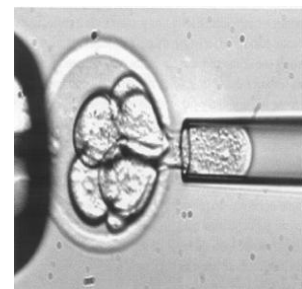
A clonagem, hoje, é possível; o problema é que o homem não se contenta facilmente. Um humano clonado não tem a possibilidade de transmitir a vida de sua linha natural. Utilizar células-tronco para algum tipo de tratamento



depende de para onde as pesquisas caminham. Para o caso de transplante, o Padre Carlos aceitaria, pois é ético, correto.

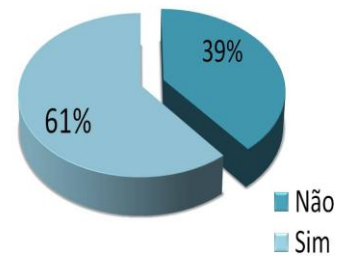
No mundo todo, em locais com maior liberdade de pesquisa, em outros com menos, cientistas procuram descobrir o real poder de cura através do uso dessas células ou de regeneração de órgãos e tecidos.

Ao contrário das células-tronco adultas, as embrionárias não podem ser usadas diretamente em tratamentos médicos, pois, podem causar câncer, ou outro malefício. Qualquer aplicação terapêutica exigirá que os cientistas comandem a diferenciação em células específicas para transplantá-las nos pacientes: células beta para produzir insulina nos diabéticos ou neurônios produtores de dopamina para tratar o mal de Parkinson, por exemplo.



As células-tronco embrionárias (TE) são as mais versáteis. (Isoladas, pela primeira vez, em camundongos há mais de 20 anos.) As células TE vêm da região de um embrião jovem que, em seu desenvolvimento normal, forma as três camadas germinativas distintas de um embrião mais maduro e também todos os tecidos do corpo. Células (TE) são pluripotentes, e capazes de produzir qualquer tipo de célula no organismo (a maioria dessa linhagem é derivada de embriões criados por fertilização *in vitro*. Mesmo podendo se diferenciar em diversos tipos de células, nem todas as linhagens de células TE humanas são iguais).

Você sabe qual a finalidade das pesquisas sobre Células-Tronco?



Embora as células-tronco embrionárias ofereçam um grande potencial, os cientistas lutam para compreender e controlar esse desafio, pois ainda é preciso conhecer e entender do que as células-tronco adultas são capazes, descobrir no que podem ser utilizadas, quais suas vantagens e desvantagens para, depois, haver continuidade nas pesquisas com células-tronco embrionárias, que, por serem obtidas apenas de um feto, ainda em formação, requerem mais cuidados e tempo de pesquisa.

De acordo com a Lei Federal nº. 11.105, de 24 de março de 2005, os estudos com Células-Tronco embrionárias para pesquisa e terapia estão liberadas. Tais células devem ser aquelas de embriões humanos produzidos por fertilização *in vitro*, com o consentimento dos genitores, na observação de que pela mesma lei, a clonagem humana é proibida.

Por ser um assunto de grande controvérsia, ocorreram intensos debates éticos, levando-se em conta como o material foi coletado e onde vai ser a aplicação clínica. (É muito importante citar que muitas pessoas leigas no assunto e, até mesmo médicos, criaram certa ilusão sobre a cura terapêutica, surgindo falsas esperanças de cura. Muitos pacientes ficam na expectativa, fragilizados, tecem esperanças, porém muitas pesquisas necessitam de melhores bases científicas para assim, chegar à utilização prática do método).



Temos, hoje, em desenvolvimento, muitos trabalhos sérios com Células-Tronco, mas também devemos levar em conta o lado “negro” de um assunto tão

discutido na mídia. A terapia com Células-Tronco seria motivo de esperança ou novo marketing?

“Claro que, se uma pessoa quiser armazenar sangue de cordão umbilical para uso exclusivo de seu próprio filho em bancos privados, ela pode, pois vivemos em uma democracia. Mas também é direito do cidadão que está pagando (e caro) por esse serviço receber todas as informações”, diz Patrícia Pranke, pesquisadora da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), especialista em células-tronco.

As afirmações correntes são as de que possibilitariam a cura de doenças degenerativas e debilitantes, com grande facilidade e liberdade de pesquisa. É fácil acessar sites informando que tal terapia é segura e está disponível para uso imediato (muitas pessoas são persuadidas a seguirem tratamentos de risco, sofrendo, adiante, sérias consequências).

O Biólogo Edson Luiz Bordimassi, formado em Biomedicina e Farmácia Bioquímica, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) acredita que a vida é superior a qualquer instância, norma ou lei que exista no mundo. A respeito da bioética, neste assunto, é a favor da utilização de células-tronco adultas para pesquisa, e contra pesquisas que envolvam células embrionárias, pois nos não temos controle absoluto sobre as adultas quanto mais com as células embrionárias. Por ética profissional, Edson Luis não aceita a lesão, a morte de um embrião, de uma nova vida recém formada. “Nos deveríamos primeiro desenvolver pesquisas com células adultas e depois de ter domínio sobre estas partir para as embrionárias” diz o biólogo.

Se houvesse domínio no trabalho de pesquisa com as células adultas seria mais benéfico em relação às embrionárias, pois teríamos o conhecimento a respeito do que esta célula pode se transformar no que ela pode vir a ajudar. Se uma pessoa necessitasse utilizar desse recurso, utilizaria apenas se tivessem passado por pesquisas cientificamente comprovadas com células-tronco adultas.

Tratando-se de clonagem o Biólogo acredita que as pesquisas deveriam ser voltadas não apenas com seres humanos; seria benéfica envolvendo vegetais e animais, onde necessitamos de melhoria genética, principalmente para a alimentação, (área em que no mundo é muito carente), e em clones, mesmo para formação vegetal, pois os alimentos seriam mais enriquecidos. Um exemplo é o arroz dourado, rico em betacaroteno que melhora a visão.

Hoje nós temos no mundo mais de 150 milhões de pessoas cegas, por falta de caroteno.

A UEL (Universidade Estadual de Londrina) é uma das mais conceituadas faculdades do país, com grandes geneticistas. Deveria haver projetos em Londrina na área de genética vegetal e, se possível, com a parte animal, para o melhoramento da alimentação.

O Biólogo Márcio Luiz da Silva Barbieri acredita que trabalhar com células-tronco adultas não tem nenhum problema com relação à ética; o problema está quanto às pesquisas com células embrionárias, pois para remover uma célula embrionária em tese, o embrião morreria, (a célula tronco é retirada de uma blástula que é um embrião com até cinco dias, que é o tempo ideal para retirar tais células-tronco embrionárias).

Por ser a favor da utilização das células embrionárias e das adultas, Márcio Luiz da Silva Barbieri acredita que a vida só começa quando o embrião tem sistema nervoso, diferentemente da Igreja Católica que crê que a vida começa já na fertilização do óvulo. O embrião começa a ter indícios de sistema nervoso a partir do sétimo dia de vida, quando algumas células embrionárias diferenciam-se e se transformam em neurônios, essa também é a opinião do TSJ (Tribunal Superior de Justiça). Com avanços nas pesquisas, se fosse possível, o Biólogo utilizaria de Células-Tronco para algum tratamento, enquanto profissional e pessoa.



Não temos nenhuma necessidade de fazer clones de seres humanos, já a clonagem terapêutica é algo importante a ser feito. Em tese, seria fazer um clone de um ser humano e durante o desenvolvimento até o 5º dia se for retirada uma célula tronco embrionária pode-se fazer a partir dela um órgão (isso já é algo viável, pegar uma célula tronco e produzir um órgão, não haveria rejeição, e resolveria o problema de fila de transplantes).

Pode-se citar, como exemplo, um caso na Rússia, onde a terapia com células-tronco, sem comprovação científica, fez com que uma pessoa desenvolvesse tumores no cérebro e na medula espinhal. A vítima, um garoto israelense, de 17 anos, portador de uma doença neurodegenerativa rara, a ataxiatelangiectasia, que compromete os movimentos e a fala e tende a evoluir para a paralisia e a morte. Em 2001, contrariando a opinião de seus médicos, o

menino foi até Moscou para fazer o tratamento que não tinha comprovação científica, utilizando células-tronco de fetos abortados. Depois de não apresentar melhoras em seu quadro clínico, ele voltou ao hospital mais duas vezes em 2002 e 2004. No ano seguinte, o menino foi submetido a uma ressonância magnética, através da qual os médicos encontraram um tumor no cérebro e outro na medula espinhal, justamente onde foram implantadas as células-tronco fetais.

Os médicos relataram que encontraram, pelo menos, duas linhagens diferentes de células. "Ao que tudo indica, esse rapaz recebeu um coquetel de células-tronco de origens diversas" diz a geneticista Mayana Zatz, da Universidade de São Paulo. Há, pelo menos, duas centenas de clínicas espalhadas em países como China, Rússia, e Ucrânia que utilizam células-tronco para tratar as mais diferentes doenças, sem a aprovação da ciência.

(fonte: Clonagem e Células-Tronco/ Mayana Zatz)

De acordo com Webber, (1903) um clone é definido como uma população de moléculas, células ou organismos que se originaram de uma única célula e que são idênticas à célula original. Em humanos, os clones são os gêmeos idênticos que se originam da divisão de um óvulo fertilizado.



A primeira vez que foi provada a clonagem de um mamífero, ou seja, uma cópia geneticamente idêntica partindo de uma célula somática diferenciada, foi a experiência com a ovelha Dolly- uma grande revolução na medicina, com a descoberta de que uma célula somática de um mamífero, já diferenciada, poderia voltar ao seu estado inicial e a ser totipotente.

Dolly só nasceu depois de 276 tentativas fracassadas. Dentre as 277 células "da mãe de Dolly" inseridas em um óvulo sem núcleo, 90% não chegaram a alcançar o estágio de blastócito (embrião com cerca de cem células).



No caso da clonagem humana reprodutiva, a proposta seria retirar o núcleo de uma célula somática que, teoricamente, poderia ser de qualquer tecido de uma criança ou adulto, inserir esse núcleo em um óvulo e implantá-lo em um útero. Se este óvulo se



desenvolver, teremos um novo ser com as mesmas características físicas da criança ou adulto de quem foi retirada a célula somática.

Ian Wilmut, cientista escocês, afirma que praticamente todos os animais que foram clonados nos últimos anos, a partir de células não embrionárias, estão com problemas de deformação.

Os avanços recentes em clonagem reprodutiva permitem quatro conclusões importantes:

- 1) A maioria dos clones morre no início da gestação;
- 2) Os animais clonados têm defeitos e anormalidades semelhantes, independentemente da célula doadora ou da espécie;
- 3) Essas anormalidades provavelmente ocorrem por falhas na reprogramação do genoma;
- 4) A eficiência da clonagem depende do estágio de diferenciação da célula doadora;

(fonte: Clonagem e Células-Tronco/ Mayana Zatz)

Um documento assinado em 2003, pelas academias de ciências de 63 países, inclusive o Brasil, pede o banimento da clonagem reprodutiva humana, pois a clonagem de humanos tem gerado muitas discussões éticas em todos os segmentos da sociedade.

O uso de células embrionárias para fins terapêuticos é defendido pelas inúmeras pessoas que poderão se beneficiar através dessa técnica e pela maioria dos cientistas. As 63 academias de ciência do mundo que se posicionaram contra a clonagem reprodutiva defendem as pesquisas com células embrionárias para fins terapêuticos.

A partir do século XX, os avanços em Biotecnologia e Ciências Biológicas têm apresentado grande desenvolvimento no que diz respeito à intervenção do homem sobre a natureza. Porém, segundo Mário Antonio Sanches em seu artigo Bioética: sua relevância e seus vícios, “não basta ter poder para intervir na natureza, é necessário ter direção segura”.

A Bioética é a ética da responsabilidade, seja para com a ciência ou com a vida. Por não ser uma ética definida e tratar de valores, desperta em cada um seu posicionamento, em relação à vida. (A Bioética como conhecimento científico e em preservar a vida). Márcio Fabri dos Anjos, doutor em Teologia, acredita que “pela etimologia do termo, a Bioética abrangeria, larga e indiscriminadamente, toda a ética da vida”.

A Bioética envolve a medicina, a filosofia, a biologia, e tem como principal função, estudar e analisar qualquer tipo de intervenção do homem sobre a vida humana, para que seja feita uma administração responsável dos cientistas em suas pesquisas, visando a responsabilidade moral e ética. Foi criada para que a ciência não passe dos limites morais de determinada sociedade, respeitando princípios.

O desejo dos cientistas é de avançar em suas pesquisas, descobrindo o real poder das Células-Tronco, onde estas podem ser benéficas ou malélicas, até onde podem salvar vidas. Pesquisas que envolvam Células-Tronco requerem experiências com embriões humanos, (é aqui que a bioética entra para interpretar e entender os desejos de avanço da tecnologia, a necessidade de salvar vidas, o lado humano dessas pesquisas, pois até onde nos é concedido o poder de intervir em vidas humanas). Todos os limites de pesquisas são interpretados através da bioética como o instrumento para que nós possamos avançar nas pesquisas com Células-Tronco sem deturpar as finalidades, respeitando a dignidade humana.

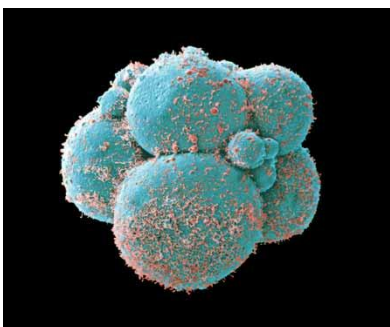
Segundo Beiguelman, Professor da UNICAMP “estamos sendo empurrados em direção a uma civilização eugênica, preocupada com a tecnologia necessária para a manipulação de nosso genoma, visando ao melhoramento genético, e na qual se aceita não sermos mais do que o nosso genótipo”. O ser humano passaria a valer pelo seu genótipo. A imposição de padrões genéticos, de como cada pessoa deveria ser, estipularia toda uma geração manipulada.

A vontade do ser humano de cada vez mais querer avançar seus conhecimentos, aplicando tecnologias avançadas em suas pesquisas, pode deturpar as finalidades, pois é necessário aprofundar, mas respeitando os limites da natureza. Do ponto de vista científico da Bioética, a vida é tratada como uma mercadoria: embriões são congelados e, quando não mais necessários, descartados. Aqui uma grande discussão é gerada e contestada, pois esses embriões descartados poderiam ser utilizados para pesquisas com células-tronco embrionárias. Para muitos cientistas, é de bom tom utilizar estes embriões para pesquisas. Por outro lado a Igreja vai contra, pois acredita que desde a fecundação, uma vida já está sendo gerada.

O princípio moral que sempre esteve presente na ética médica foi o de beneficência, ou seja, fazer tudo em benefício do paciente, resguardar a vida e

seu bem estar, mesmo contra a opção do enfermo. A beneficência se origina da ética médica e do ponto de vista prático, significa fazer o que é melhor para o paciente.

Em 1995, foi divulgada no Brasil a Lei de Biossegurança, devido à polêmica gerada sobre organismos geneticamente modificados/transgênicos. O Brasil foi um dos pioneiros na regulamentação de organismos geneticamente modificados, incluindo os transgênicos. Muitos países vêm seguindo este caminho, querendo regulamentar a manipulação, a experimentação e o descarte desses organismos.



A Lei nº. 8.975 de 5 de Janeiro de 1995 foi criada para estabelecer normas para o uso das técnicas de engenharia genética e autoriza o Poder Executivo a criar, no domínio da Presidência da República, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Esta Lei estabelece normas de segurança e fiscalização no uso das técnicas de engenharia genética na construção, cultivo, manipulação, transporte, comercialização, consumo, liberação, e descarte de organismos geneticamente modificados (OMG) visando proteger a vida do homem, dos animais, bem como a da natureza.

Em Londrina, a UEL (Universidade Estadual de Londrina) possui laboratórios, tecnologia adequada e pesquisadores da área da saúde com grande porte para realizar projeto e pesquisas com Células-Tronco adultas. A universidade, a cada ano, forma ótimos profissionais além de possuir capacidade para a realização de projetos com Células-Tronco (o problema é que pesquisas desse nível requerem recursos, pois os custos são altos, além de levarem anos de trabalho).

Os alunos da UEL demonstraram-se, em sua maioria, contra a criação de uma lei para definir o início da vida humana e contrários à produção de embriões para finalidade de pesquisa. Acreditam que fatores culturais e religiosos devem ser considerados quando em discussões de embriões humanos congelados e avaliaram a disciplina de Bioética como insuficiente durante os anos da graduação.

Aparentemente munida de tudo que lhe favoreça, falta para a universidade, recursos que viabilizem realizar pesquisas. Seriam necessários

patrocinadores para estas pesquisas serem efetuadas, ou o governo ter algum projeto voltado para esta área de pesquisa e colaborar financeiramente.

O problema é que, além de demoradas, nem sempre estas pesquisas vão chegar ao resultado esperado, (é um tanto quanto arriscado investir nesta área, pois são anos de trabalho, e muito dinheiro envolvido). Pode-se ganhar muito dinheiro ao fim de um investimento como este, se os resultados forem positivos, assim como também se pode perder.

As Células-Tronco trazem esperança, dúvidas e muita polêmica, devido aos assuntos que abrangem, envolvendo o que cada pessoa pensa a respeito e o que faria, qual seu posicionamento, afinal, as Células-Tronco podem salvar vidas como também podem não ser apenas benéficas.

Para desvendar os mistérios das Células-Tronco e conhecer mais desta, que talvez seja uma das maiores revoluções da medicina, é necessário que muitas pesquisas sejam realizadas, para que os cientistas entendam em que pontos podem ser benéficas e malélicas. É necessário, além de muita tecnologia, investimento financeiro, conhecimento científico e a liberação para tais pesquisas, pois o homem deve evoluir, respeitando os limites, desvendar os mistérios da ciência medica, introduzindo a bioética para que a vida humana seja colocada em primeiro lugar, acima de qualquer pesquisa.



O uso de embriões que seriam descartados para estudos científicos seria uma possível alternativa para a realização de pesquisas, mas este embrião poderia tornar-se uma vida, que por não ter sido utilizado em uma fertilização *in vitro*, e ter passado de seu tempo de “validade” para a implantação no óvulo, seria descartado, ou seja, este embrião não cresceria nem se desenvolveria. Por estar sendo descartado, estaria morrendo. Não seria melhor utilizá-lo em laboratórios de pesquisas, coletando Células-Tronco Embrionárias, desenvolvendo experimentos, nos quais os cientistas estariam trabalhando e desenvolvendo teorias? Mas não é tão simples quanto parece. A Igreja Católica, por exemplo, acredita que esse embrião descartado estaria seguindo seu curso natural de vida e morte e que seria violar os princípios éticos utilizá-lo em pesquisas científicas, violaria os princípios éticos e morais.



Com base nos gráficos analisados, fica claro que a grande maioria das pessoas que responderam os questionários, (96%) já ouviram falar sobre Células-Tronco. Afinal é um tema muito discutido, que traz consigo muita controvérsia. Em noticiários, jornais, reportagens, as Células-Tronco estão sempre na mídia, trazendo novidades em pesquisas. Embora amplamente divulgadas, talvez

falte às pessoas entenderem e conhecerem o que são e para que servem as Células-Tronco. É possível observar que falta informação para a população, até mesmo dentro de Universidades, que poderiam oferecer mais acesso a informações, para que dúvidas fossem esclarecidas e opiniões formadas, pois fica claro esta carência, analisando o gráfico 3 onde 39% desconhecem a finalidade dos estudos com Células-Tronco.

Em relação ao uso de Células-Tronco em tratamentos médicos, embora as opiniões tenham ficado equilibradas, a maioria respondeu que faria uso delas em algum tratamento. Contudo, estes tratamentos ainda têm um longo caminho a percorrer. Os cientistas lutam com os desafios e as leis, que mesmo por permitirem que muitas pesquisas sejam realizadas, são contestados por muitos expondo uma opinião voltada para o lado religioso.



Analisando pelo lado da religiosidade fica evidente que muitas pessoas formam suas opiniões baseadas no que suas religiões acreditam, no que acham certo e errado, no caminho que cada um deve seguir, constituindo seus valores, muitos dos quais não aceitam pesquisas com

Células-Tronco Embrionárias, pois acreditam que uma vida deve seguir seu curso natural, sem sofrer intervenções da ciência.

Nós não devemos “atropelar” situações, avançar em pesquisas com Células-Tronco Embrionárias sem, ainda, ter total domínio sobre as Adultas. É necessário, sim, maior



investimento na área de pesquisas em universidades que possuem capacidade para tal, pois, no Brasil, temos muitos cientistas capacitados para desenvolverem projetos, desvendando e abrangendo seus conhecimentos com Células-Tronco. Contudo, também é necessário ter respeito, conhecer a teoria

para assim executar a prática, sem violar condutas, respeitando os limites impostos através da bioética. Moramos em um país que pode se desenvolver dentro da área científica. O que necessitamos é de maiores investimentos que deem estímulo aos nossos cientistas a desenvolverem cada vez mais suas pesquisas. As universidades poderiam, também, investir em tecnologia, deixando claro aos alunos o material e objeto de estudo. Muitas vezes, o problema é a falta de informação que nos leva a atrasos.

Os desafios, as promessas e os dilemas éticos do que pode vir a ser a maior revolução da medicina, os obstáculos que levam a caminhos que devem ser estudados serão influenciadas pela interferência do que as Células Tronco nos farão pensar. Qual a ética quanto a seu uso? O que se pode conseguir? O caminho a se percorrer ainda é longo.

#### Referência Bibliográfica:

SANCHES, Mario Antonio. *Bioética, Ciência e Transcendência* Ed. Loyola./São Paulo 2004

SANCHES, Mario Antonio. *Bioética: Sua relevância e seus vícios*. in: **Bioética, Ciência e Transcendência** Ed. Loyola./São Paulo 2004

SIMMONS, John Galbraith. A Polêmica da utilização de Células-Tronco Embrionárias com fins terapêuticos. *Revista Associação. Médica. Brasileira*. Ed: Abril: São Paulo.Vol. 52 nº2 . 2006

ZATZ, Mayana.*Clonagem e Células-Tronco*. In: **ÉTICAS E CIÊNCIAS DA VIDA** . vol.18 no.51 São Paulo May/Aug. 2004

**Revista National Geographic Brasil**. Ed. Abril: São Paulo. Edição Julho. 2005

**Revista Veja**. *A Cura pelas Células-Tronco*. Ed. Abril: São Paulo. Setembro de 2008. Pág. 233.

*Revista Scientific American*. Editora Duetto.2007

PALÁCIOS, Marisa. Ética em pesquisa em seres humanos. Disponível em site: <http://bioetica-rio.vilabol.uol.com.br/texto4.html>, acessado em 25/03/2009 às 17:45 hrs

PEDROSA, Paulo Sérgio Rodrigues. *Eugenia: o pesadelo genético do século XX. Parte III: a ciência nazista*. Disponível em: <[http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=ciencia&artigo=eugenia\\_ciencia\\_nazista&lang=bra](http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=ciencia&artigo=eugenia_ciencia_nazista&lang=bra)> 12/07/09 às 13:22

Entrevista realizada com o Biólogo Marcio Luiz da Silva Barbieri realizada em 27/07/09.

Entrevista com o Biólogo Edson Luiz Bordimassi realizada em 29/07/09.

### **3 - OS GRUPOS DE LEITURA E LITERATURA EM LONDRINA**

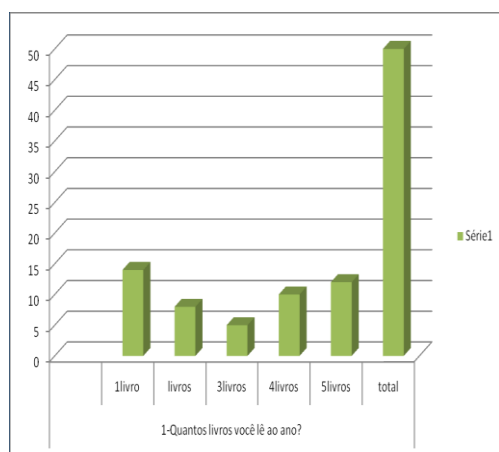
David Gabriel Rita Marques – 7ª Série do Ensino Fundamental – 13 anos  
Vitória Paulino – 7ª Série do Ensino Fundamental – 13 anos

Os leitores por hábito são raros em Londrina. Isso normalmente ocorre por obrigação, o que dificulta o desenvolvimento de clubes de leitura na cidade. Se procurarmos constataremos vários grupos em Londrina, porém com pouca frequência de leitores. Há um Clubinho de Leitura cujo nome é Turminha da Aninha, no qual se lê muito e também é bastante divertido.

Para chegarem ao ponto que chegaram, passaram por muitas dificuldades. Hoje, o clubinho está montado e pessoa para ler não falta. Podemos afirmar, que a leitura é mais um dos prazeres da vida - leitura e literatura são muito importantes para o conhecimento e aprendizagem de todos. Por isso, precisamos praticar a leitura, e formar um leitor, mas que seja crítico e atuante na sociedade, para que o conhecimento seja transformado, que se coloque como elemento de criação e renovação dos dons que vão para além da leitura, mas estão nas atitudes do cotidiano de cada pessoa.

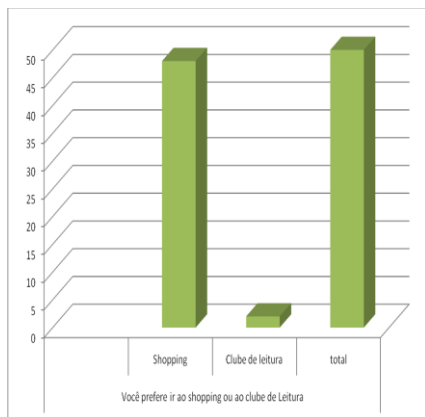
Foi realizada a aplicação de um questionário que demonstra o perfil do leitor em Londrina. Abaixo estão os dados levantados:

1-Quantos livros você lê ao ano?



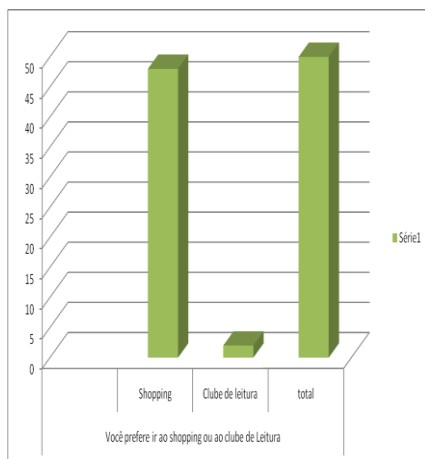
Comentário: Nessa pergunta, ou as pessoas leem muito ou leem pouco. Na verdade, não existe meio termo: as pessoas não se interessam por livros ou lêem por obrigação como nas escolas

2-Você prefere ir ao shopping ou ao clube de Leitura?



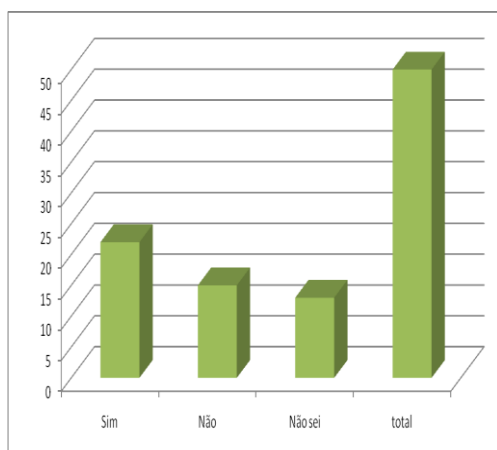
Comentários: Pode ser contado como diversão mas as pessoas constataram que um shopping é muito mais divertido do que um clube de leitura sem jamais terem visitado um centro de leitura como no gráfico abaixo.

### 3-Você frequenta algum Clube de Leitura?



Comentários: As pessoas acham que é mais importante a diversão do que os estudos mas tudo deve ter sua hora

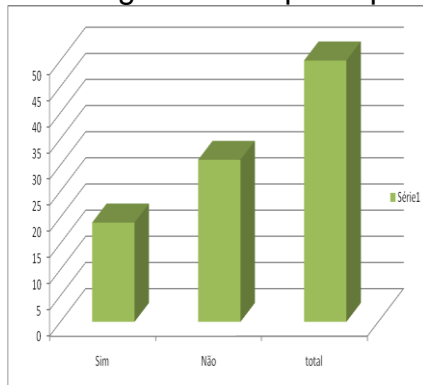
### 4-Perto de onde você mora existe algum Clube de Leitura?



Comentários: Em Londrina, não existem muitos clubes de leitura e os que há não fazem muita propaganda ou divulgação.

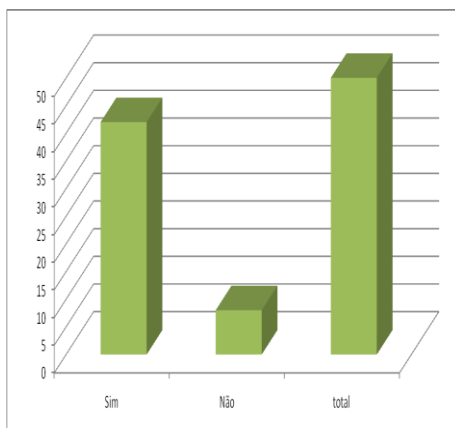


### 5-Você gostaria de participar de um Clube de Leitura?



Comentários: Ou as pessoas não têm tempo ou acham qualquer outra desculpa para não participarem de clubes de leituras e outras não gostam.

### Você se interessa por livros?



Comentários:As pessoas se interessam por livros mas não vão atrás de aprender ou passar seu conhecimentos para outras que gostam de livros.

### Parecer sobre os gráficos

Os gráficos acima têm como objetivo mostrar a opinião de meninos(as) em relação a um Clube de Leitura.Em nossa realidade vemos que meninos e meninas preferem ir ao shopping ao invés de irem a um Clube de Leitura que seria muito mais educativo.Na verdade, os índices de uma pessoa frequentar um Clube de Leitura já são pouco consideráveis pois preferem ir a qualquer lugar menos a um Clube de Leitura.Os interessados por um livro são poucos pois a forma mais rápida agora é copiar e colar tanto como para fazer um trabalho ou pesquisa.É mais rápido e fácil.

#### Referência bibliográfica

<<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=813204&tit=Fa-de-livros-garoto-cria-clube-de-leitura> > acessado em 02/03/2009 14:30

<<http://londripost.wordpress.com/2009/09/22/e-semana-de-literatura-em-londrina/>> acessado em 07/05/2009 20:15

<<http://www.planetalondrina.com.br/cont/agendaFull.asp?categoria=105&ID=34962>> acessado em 21/05/2009 16:40

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura>> acessado em 18/06/2009 14:25

<[http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=4835](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=4835)> acessado em 20/08/2009 21:45

<http://turminhadaaninha.blogspot.com> acessado em 17/10/2009 14:25

#### **4 - Como a cidade empobreceu?**

**Leonardo Romero - 5ª Série do Ensino fundamental – 11 anos**

**Rafael Villa – 8ª Série do Ensino Fundamental – 14 anos**

A cada ano, dois milhões de empregos formais deixam de ser criados no Brasil por causa de um crime que parece passar despercebido pela população: a pirataria. Além disso, cerca de R\$ 27 bilhões deixam de ser arrecadados em impostos. Se fosse só o impacto negativo na economia, já bastava para um cerco à falsificação. Mas o problema foge disso: quem compra um produto pirata pode colocar em risco a própria saúde e fomentar organizações criminosas que atuam nas áreas de contravenção, como o narcotráfico e o contrabando de armamentos. E com tudo isso, foi acumulando a pobreza da cidade, e em vez de comerciantes, que pagam imposto para lucrar com seus produtos, “camelôs” acabam ocupando esse lugar.



Para tentar combater esse crime, o Conselho Nacional de Combate à Pirataria, vinculado ao Ministério da Justiça, tem fechado cerco à "bandidagem", intensificando ações de repressão e, há um mês, lançou uma campanha educativa à população: "Pirata, tô fora! Só uso original". "A sociedade brasileira começa a aceitar a ideia de que a pirataria é ilegal e que sua prática provoca prejuízos e um elevado custo social para o Brasil", afirma Luiz Paulo Teles Barreto, presidente do CNCP.

Preocupados com o problema da pirataria no País, o presidente do CNCP frisou que a ideia da campanha "Brasil Original" surgiu após o Ministério da Justiça perceber que apenas ações de repressão, em fronteiras, por exemplo, não estavam funcionando.

"Não estamos tentando combater o desempregado que vende o CD na esquina. Temos de combater a raiz, o crime organizado"

Tarso Genro, ministro da Justiça.



"Tem mãe que não permitiria que alguém montasse uma barrquinha em frente à escola em que o filho estuda e vendesse drogas, entretanto não se importaria se essa mesma barrquinha vendesse DVDs pirateados. Ela precisa entender que esse crime alcança o narcotráfico", observou. Dados do ministério dão conta que, no ano passado, em

aproximadamente 60% das apreensões de produtos piratas, havia também drogas, armas e munições.

### **Quem saiu perdendo?**

O Paraná perdeu R\$ 147 milhões com a pirataria de software no ano passado. A informação é da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), citando um estudo do International Data Corporation (IDC). Segundo o IDC, se a pirataria do setor fosse reduzida em dez pontos percentuais, passando de 60 para 50%, somente no Estado seriam criados mais de 740 empregos diretos e indiretos, o faturamento na indústria de Tecnologia da Informação seria superior a R\$ 370 milhões e seriam arrecadados mais R\$ 500.000.

A pirataria em CDs e DVDs já corresponde a 48% do mercado fonográfico brasileiro, e 59% dos DVDs de filmes. Com isso, segundo a Associação Antipirataria Cinema e Música (APCM), mais de 3,5 mil postos de venda legalizados já foram fechados. Só em Londrina, 58 videolocadoras fecharam suas portas em 2007.

No ano passado, segundo a APCM, foram apreendidos mais de 36 milhões de CDs e DVDs (gravados e virgens) no Brasil, em cerca de 3 mil operações de combate à pirataria. A região Sul é a que mais apreendeu mídias: 22 milhões, ou 61% do total nacional.

Segundo dados da Polícia Internacional (Interpol), a pirataria movimenta US\$ 600 bilhões por ano, US\$ 240 bilhões a mais que o tráfico de drogas. O prejuízo para o Brasil por causa de todos os produtos piratas chega a R\$ 30 bilhões anuais.

### **Quais os produtos?**

A pirataria envolve os mais diversos produtos, desde roupas, utensílios domésticos, remédios, livros, softwares e qualquer outro tipo de produto que possa ser copiado. Segundo pesquisas realizadas pelo órgão responsável (APCM), a cada dez CDs legítimos, cinco são piratas, e outros tantos são copiados pela Internet.



Cerca de 42% da população utiliza algum tipo de produto pirateado. Em pesquisa feita pela Fecomércio-Rio e Instituto Ipsos, os produtos mais pirateados são os CDs, DVDs, óculos e relógios. O Conselho Nacional de Combate à Pirataria mantém um site atualizado com as principais ações para coibir esta modalidade de crime<sup>1</sup>.

Mais de meio milhão de CDs falsificados sendo destruídos em frente à rampa do Congresso Nacional marcaram o Dia Nacional de Combate à Pirataria (3 de Dezembro) e à Biopirataria em 2005.

### **Penalidades**

No Brasil, a pirataria fere a licença de copyright e contra ela existe a Lei Anti-pirataria (10.695 de 01/07/2003 do Código de Processo Penal), que pune os responsáveis e, dependendo dos casos, a pena pode chegar a 4 (quatro) anos de reclusão de pena, e multa. Apesar disso, a pirataria é muito praticada no Brasil sendo responsável pela geração de um grande número de empregos informais. A Polícia Federal do Brasil mantém operações permanentes para coibir as diversas modalidades de pirataria.

Colaborar na aplicação e no aperfeiçoamento das leis brasileiras no que tange à propriedade intelectual, aos direitos autorais e ao combate à pirataria de forma geral, é uma das metas do FNCP – Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade. Visando esse aprimoramento, o FNCP participa de ações de cunho educativo, repressivo e econômico, além de apoiar a criação de novas leis que deem maior suporte no combate à pirataria.

---

<sup>1</sup><[http:// www.fecomercio-rj.org.br](http://www.fecomercio-rj.org.br)>Acessado dia26/04/2009

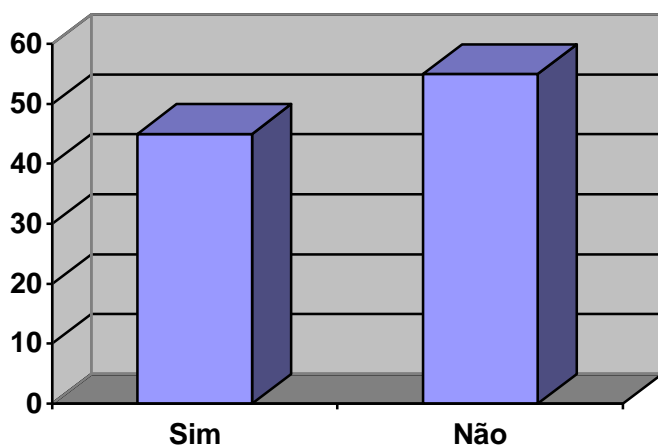
Em agosto de 2004, após o encerramento da CPI da Pirataria, o Governo Federal criou, dentro da estrutura do Ministério da Justiça, o Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra a Propriedade Intelectual - CNCP, responsável pela elaboração e implementação do Plano Nacional para o Combate à Pirataria. De acordo com o CNCP, entende-se por pirataria a violação aos direitos autorais de que tratam as Leis nº 9.609 e 9.610, ambas de 19 de fevereiro de 1998.

O Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP) **FNCP** é uma sociedade civil e apartidária que congrega os mais importantes setores da economia nacional no combate a práticas de pirataria, falsificação, descaminho, subfaturamento, contrabando, sonegação fiscal e outros ilícitos decorrentes.. Participa de ações que visam à desoneração tributária e também interage junto à Frente Parlamentar de Combate à Pirataria e Biopirataria do Congresso Nacional no sentido de aprovar novas leis que venham reprimir a pirataria e incentivar o comércio legal.

Para demonstrar como esta discussão acontece em nossa cidade, desenvolvemos e aplicamos questionários que traçam o perfil da sociedade atual.

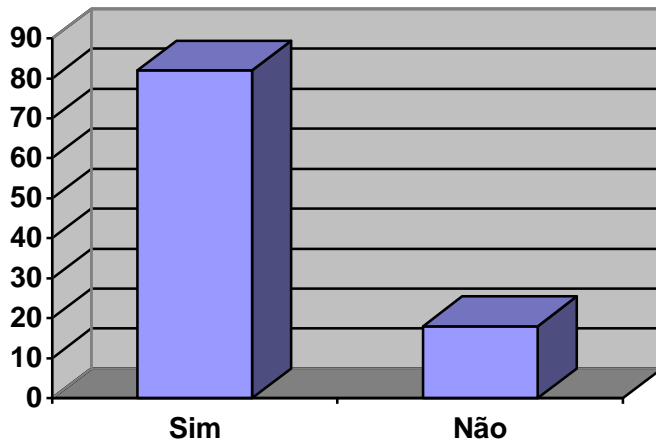
### GRÁFICO 1

1)O dinheiro da pirataria vai para a mão dos contrabandistas?



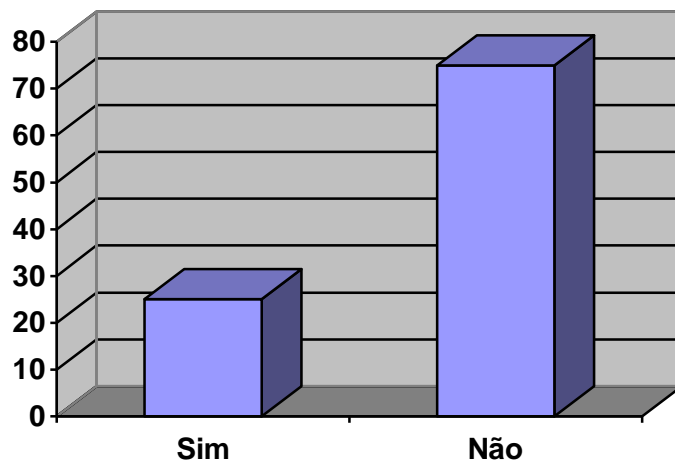
### GRÁFICO 2

2)Você adquire produtos piratas?



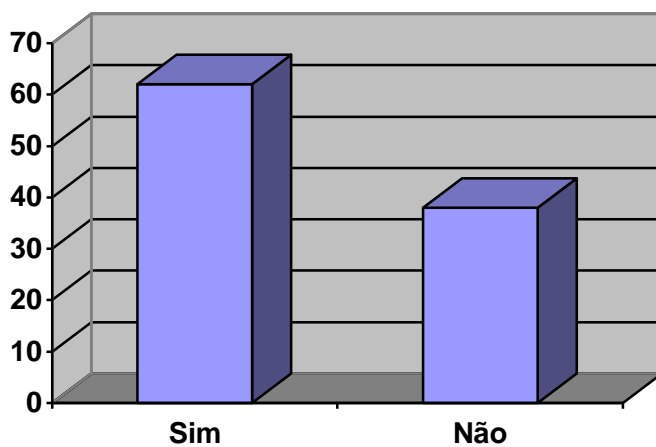
**GRÁFICO 3**

**3)O valor do dólar influencia o comércio ilegal?**



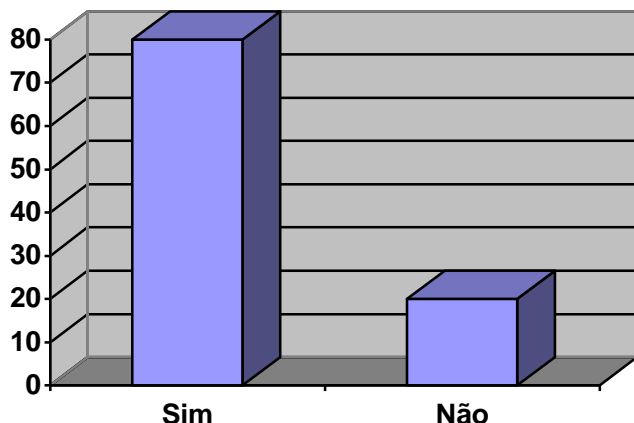
**GRÁFICO 4**

**4)Quem vende produtos piratas é considerado contrabandista?**



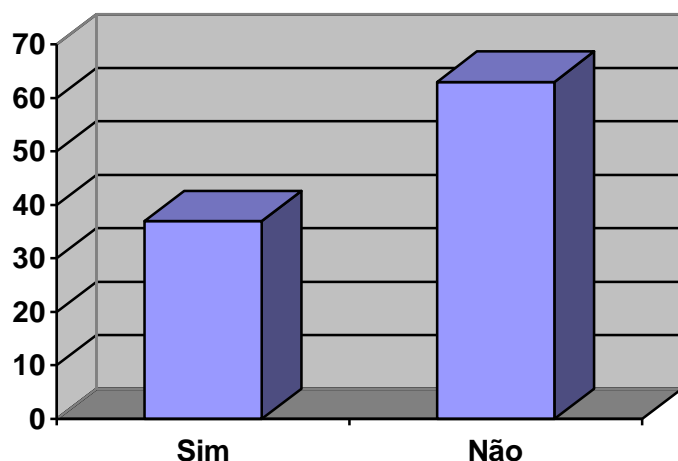
**GRÁFICO 5**

**5) Você sabe que produtos piratas não requerem impostos?**



**GRÁFICO 6**

**6) Você sabia que o dinheiro da pirataria contribui para o crime organizado?**



Os nossos gráficos mostram o quanto a cidade de Londrina ficou pobre de bens com o aumento da pirataria, que pouco a pouco foi se expandindo. Nas diversas idades (entre 10 a 65 anos) de pessoas que foram abordadas com algumas perguntas, por exemplo, a que foi mais discutida foi: “Todo o dinheiro envolvido na pirataria vai para as mãos dos contrabandistas?” 55% disseram que não e 45% disseram que sim.

Uma pergunta bastante discutida foi a respeito da influência do dólar em nosso mercado nacional, na seguinte forma: “O valor do dólar influencia o comércio ilegal?” as respostas mostram que 75% disseram que sim e 25% disseram que não. Podemos perceber que as pessoas acham que o aumento ou valor do dólar não influencia a pirataria, mas se uma análise a



critério feita vamos entender que, o valor do dólar influencia bastante na pirataria, no preço dos produtos.

Outra pergunta: “Você adquire produtos piratas? “ 82% disseram sim e 18 disseram não. Nós percebemos que mesmo as pessoas sabendo que a pirataria não recolhe impostos, e considerado um contrabando, ao invés de investir na Educação, Saúde e nas melhorias do município, acabam contribuindo e comprando esses produtos piratas.

Podemos, então, concluir que o povo, em sua maioria, não concorda com a pirataria mas mesmo assim, são atraídas para comprar esses determinados produtos. Se nós formos comprar um CD de música em algum tipo de camelódromos até mesmo nas ruas com algum camelô chega-se a pagar 90% menos do que comprar um CD original em lojas as quais são autorizadas a vender. Percebemos que a pirataria influencia na questão financeira e pessoas optam por preços mais baixos.

#### Referências Bibliográficas:

**Constituição da Republica Federativa do Brasil**  
Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais.  
<[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm)>  
Acessado dia: 26/ 04/2009

Pirataria Moderna, Lei anti-pirataria.  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pirataria\\_moderna#Lei\\_Anti-Pirataria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pirataria_moderna#Lei_Anti-Pirataria)>Acessado dia: 14/05/09

Notícias sobre a pirataria em Londrina  
<<http://www.bonde.com.br/folha/>>Acessado dias: 05/03/09, 12/03/09 e 19/03/09

Site do Portal de Londrina, notícias sobre diversos assuntos.  
<<http://www.londrix.com.br/>> Acessado dias: 15/06/2009, 22/06/2009 e 12/07/2009

## 5 - Políticas Públicas de Saúde e a Sexualidade na cidade de Londrina

Lívia Marostiga – 2º Ano do Ensino Médio – 16 anos de idade  
Thais Coco Pirolo – 3º Ano do Ensino Médio – 17 anos de idade  
Thiago Marquez Fernandez – 3º Ano do Ensino Médio – 17 anos de idade

O governo, com intuito suprimir diversos problemas sociais constantes na sociedade, assim como a pobreza, a violência e as doenças, busca através

de estratégias baseadas na identificação de falhas no sistema, estudar os recursos para aplicação prática de diversas medidas a fim de solucionar os problemas da sociedade. Tal estratégia, para satisfazer as necessidades básicas da população, é denominada política pública. Dentre estas, tem-se como exemplo a falha na educação sexual e do sistema público de saúde em promovê-la. O elevado índice de gravidez precoce e indesejada, o crescente número de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST's), bem como as altas taxas de evasão escolar, fizeram com que o Estado os identificassem como problemas sociais referentes à sexualidade. Assim, o governo passa a estudar medidas para eliminar essas falhas tais como o planejamento familiar, acesso a preservativos, tratamento das DST's e, principalmente, a educação.

Segundo dados do Ministério da Saúde Brasileiro, de 1980 a junho de 2007, foram notificados 474.273 casos de AIDS no País. Destes, 89.250 apresentaram-se na região sul, que compreende os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.<sup>2</sup> Os números tendem a estabilizar na região, assim como no Sudeste e Centro-Oeste, diferente do restante do país, em que a tendência é um aumento gradativo em virtude das dificuldades para que a orientação adequada chegue a essas porções do país.

Na série histórica vivida pelo mundo, a população mundial criou a perspectiva de que existiam grupos de risco e que a orientação sexual influencia as estatísticas. A proporção que, em 1985, mostrava que para cada quinze homens infectados com AIDS existia uma mulher com a doença, em 2007, havia mudado radicalmente. Para cada duas mulheres infectadas com o vírus, existem três homens na mesma situação, concentrados, principalmente, na faixa etária dos 25 aos 49 anos.

Em Londrina, a situação não é muito diferente e os dados também comprovam os motivos pelos quais o Governo decidiu investir cada vez



**Londrina - Paraná**

---

<sup>2</sup> Dados do Ministério da Saúde, 2006. [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)

mais em políticas públicas de saúde e sexualidade, estratégias feitas por ele para transformar, não só as estatísticas, mas também a vida da população Londrinense.

Dados epidemiológicos de AIDS adquiridos pelo Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de DST e AIDS e pelo Plano de Ação e Meta de 2008, desde o primeiro caso de AIDS adulto na cidade, em 1985, até 2007, 1771 novos casos foram notificados. Índice elevado para uma população de 678.032 habitantes,<sup>3</sup> ainda mais quando analisado junto ao grau de escolaridade dos infectados. No período entre 2000 e 2005, 29% das pessoas com a doença freqüentaram escola entre um a três anos, contra 9,4% das pessoas que apresentavam escolaridade superior a 12 anos<sup>4</sup>. Isso comprova que a educação é um dos fatores que contribuem para a formação da consciência da prevenção. O estímulo à educação, sem dúvida, altera os quadros epidemiológicos do País. O grau de escolaridade do indivíduo se torna inversamente proporcional ao número de casos de AIDS nessa faixa da população. Não extingue a possibilidade, até porque, ninguém está imune à doença, mas diminui consideravelmente.

Além do alto número de casos da doença, outro dado enfatiza a necessidade de novas políticas eficazes para solucionar esse problema de proporções nacionais. Segundo o Ministério da Saúde, a taxa de adolescentes grávidas (com idade menor que 19 anos) na cidade, subiu 1%, passando de 16% em 2005 para 17% em 2006. Mesmo estando abaixo da média do Estado, 20,7%, os números ainda intrigam.

Esse crescente número de casos de DST/AIDS, o elevado índice de gravidez precoce e indesejada, a decorrente evasão escolar, advinda do abandono dos estudos em virtude da gestação, e também a diminuição da escolaridade, alimentando o crescimento das estatísticas acima demonstradas foram os motivos que levaram a Gestão do Município, o Governo Estadual e Federal a tomarem medidas de prevenção, conscientização e criação de projetos a fim de transformar as alarmantes estatísticas apontadas pelas pesquisas do Governo. Entretanto, para que estas medidas sejam alcançadas, algumas metas devem ser cumpridas.

---

<sup>3</sup> Região Metropolitana de Londrina (Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Londrina, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana. (IBGE – Censo Demográfico 2000)

<sup>4</sup> Dados do Ministério da Saúde – Programa Nacional de DST e AIDS e PAM 2008.

A carência de informações a respeito do que tem sido feito na cidade de Londrina, como: campanhas de prevenção, a chegada do teste rápido de HIV/AIDS a 12 unidades de saúde nos meses de Dezembro a Maio (que conseguem dar o resultado do exame em até 15 minutos), fora as orientações que acontecem nos centros de referência e postos, talvez seja o pior dos motivos pelos quais a população procura se informar a respeito somente depois do problema estabelecido e despreza a prevenção.

O fato é que a aplicação destas medidas requer muitos investimentos e um árduo trabalho de conscientização, logo, é preciso elaborar projetos, orientar quanto aos diferentes métodos contraceptivos, distribuí-los, capacitar profissionais e principalmente divulgar palestras interativas e dinâmicas com informações de qualidade a respeito do assunto e que, sobretudo, despertem o interesse do indivíduo em participar.

Não obstante, a verba necessária para tornar as metas possíveis existe, porém, o sistema público de saúde ainda se queixa de que não há o seu devido repasse, já que não acontece o gerenciamento correto dos valores que atende a real urgência e supre as enormes falhas deixadas pela falta da verba que afeta todo um cronograma já estabelecido pelo sistema de saúde da cidade. Além disso, segundo Robson Renato Rodrigues, atual coordenador do CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) de Cambé e Tânia Maria Pasqueto, idealizadora do projeto e ex-coordenadora do CTA de Cambé, em entrevista realizada em 14 de junho de 2009, no CTA, falta, principalmente, contratar novos membros para a equipe de trabalho e capacitá-la.

Segundo eles, para se tornar um profissional no âmbito da sexualidade DST/AIDS deve-se apresentar, além do profissionalismo, o perfil para o trabalho, o que torna a busca difícil. Não basta ser enfermeiro e, inclusive, não é necessário. Áreas como psicologia, farmácia, administração, assistência social também têm espaço, desde que apresentem o perfil. O trabalho é árduo, mas, segundo Tânia Pasqueto, compensa. Ela se revela apaixonada pelo que faz. Mesmo não estando mais na coordenação do CTA de Cambé, ainda atua na área relacionada à DST/AIDS e participa de vários projetos relacionados. “Não tem rotina” afirma. Para ela, trabalhar com isso é, também, um dom, mas requer perfil adequado. A pessoa deve entender sobre o assunto, gostar do que faz, saber como lidar com as situações apresentadas na realidade dos CTA’s e postos, bem como a habilidade de lidar com o preconceito e o sigilo,

imprescindível nesse trabalho. Não deve, também, ter vergonha de desenvolver o assunto. Quanto aos valores, é aonde o profissionalismo entra. O certo e o errado, em algumas circunstâncias, devem ser deixados de lado, juntamente com o moralismo, fazendo com que a informação seja dada de forma até mesmo didática, a fim de sanar as dúvidas e dar o aparato para que o indivíduo tome sua decisão. Robson Rodrigues ainda completa que a cada dia aprendem-se coisas novas e que a pessoa deve estar sempre aberta a aprender. A busca por novos e capacitados agentes, que tenham o perfil, o dom e o profissionalismo que requer esse trabalho, se torna, portanto, um dos maiores anseios e necessidades dos centros de saúde.

O programa de AIDS, caracterizando o início das Políticas Públicas de Sexualidade na região, começou em fevereiro de 2000. Em Cambé, cidade vizinha a Londrina, que, no princípio, atendia apenas a gestantes e passou, então, a realizar o teste de HIV/AIDS, o que garantiu o direito, não só às grávidas, mas também à toda a população de identificar o vírus (HIV) e posteriormente a doença (AIDS) em seu estágio inicial, aumentando, assim, as possibilidades do tratamento e aumentando a qualidade de vida dos clientes.

A nova era, marcada pela campanha *Fique Sabendo* realizada em Outubro de 2008 em todo o Brasil, em que os testes rápidos foram implantados nos postos de saúde, centros de referências e principalmente nos CTA's abriram novas portas para os agentes de saúde. Hoje, não se faz o teste, tanto o rápido como o convencional, o qual demora em torno de 20 dias pra ficar pronto, sem se



Dia Mundial de Luta Contra a Aids  
(1º de dezembro) - Londrina

fazer a orientação coletiva e individual nos postos de saúde. A partir do momento em que o cliente se interessa em fazer o teste, ele, automaticamente, terá que fazer a orientação coletiva no centro de saúde, que demora em torno de 40 minutos em que diversos temas são abordados, como o HIV e suas estatísticas, a forma como o teste é realizado, a diferença entre o vírus HIV e a doença AIDS, quando é necessária a intervenção medicamentosa, outras doenças como a hepatite B e C, doenças sexualmente transmissíveis, formas de transmissão, formas de prevenção, métodos contraceptivos, com atenção especial ao uso da camisinha, tanto feminina como masculina.

A orientação é sempre ministrada por um agente de saúde dotado de habilidade com o assunto. Em visita a uma dessas orientações, observa-se que



Abertura do Fique Sabendo, em Londrina -  
15/09/2008

ela, apesar de ser dirigida a todas as idades, tem um enfoque maior para a população adulta. O assunto é tratado com extrema seriedade e a vergonha e o receio das pessoas se torna uma dificuldade, o que contradiz o senso comum no sentido do alvedrio. Acredita-se que, tanto os jovens do século XXI quanto os

adultos deste século têm maior liberdade para tratar de assuntos como sexualidade, sexo e portanto seus riscos e consequências. Porém, segundo Tânia Pasqueto, ser desinibido para fazer perguntas, procurar por orientação de qualidade depende de pessoa para pessoa. Já para Robson Rodrigues, um elemento crucial para que haja o diálogo de forma dinâmica é o perfil do profissional de saúde atualmente. Conforme ele, o adolescente se identifica com a figura do agente devido à compatibilidade: a maneira de se vestir, falar e agir demonstram a proximidade entre os dois lados o que pode fazer da orientação uma espécie de conversa explicativa. Assim, o jovem recebe a informação da forma menos agressiva possível aumentando a probabilidade de que ele pratique o que foi teorizado. A liberdade, então, pode ajudar, mas depende de cada um. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. As orientações ainda são alvo do preconceito da população o que impede uma maior abrangência destas e diminui sua dinamicidade.

Algumas curiosidades são expostas, até mesmo estatísticas a respeito, mas a conversa só começa a tomar forma de prevenção quando chega próximo ao final. É rápida, direta, um tanto quanto superficial em virtude do tempo e pode-se dizer que é capaz de sanar as dúvidas imediatas e pertinentes a respeito do assunto, mas não entra em detalhes e questionamentos mais individuais, os quais podem ser sanados após a orientação com os profissionais da unidade de saúde. Abordam-se os temas de maneira sucinta e enfatiza-se a prevenção, principalmente com o uso da camisinha, distribuída pelo Governo, já que esta é o único método

contraceptivo capaz de prevenir a gravidez indesejada, as doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS.

Constata-se, portanto, a necessidade de políticas públicas voltadas para a abordagem de temas relacionados à sexualidade, principalmente em relação à gravidez e às doenças sexualmente transmissíveis, de forma mais dinâmica e aprofundada. Até 2007, o sul do país se apresentava como região com maior número de casos de AIDS na faixa entre 14 e 19 anos. Desde o início da epidemia, 21 casos de AIDS em adolescentes nessa faixa etária foram detectados em Londrina, denotando clara necessidade de ampliação dos trabalhos a esta população. Segundo Robson Rodrigues, a pessoa que vai atrás de informação e as recebe de forma adequada através de uma orientação bem formulada, tende a postergar futuras relações sexuais. Deste modo, a implantação de medidas de educação sexual precoces, que abranjam uma faixa etária maior, começando desde jovens, ajuda na formação de uma consciência a respeito de suas ações e a capacidade de analisar causas e consequências de tais atos, tendo assim, as dimensões reais de suas atitudes.

Após a orientação coletiva, os clientes são atendidos individualmente, tirando-se dúvidas que, às vezes, não foram ou não podiam ser sanadas na orientação coletiva. O teste, então, é realizado de forma gratuita e a pessoa que optar pelo teste rápido recebe o resultado poucos minutos depois. Já no caso do convencional, ela deve voltar em 20 dias e retirá-lo. A situação é que muito testes acabam por ficarem 'esquecidos' nos bancos de exames nos postos de saúde, muitos deles positivos. Segundo Tânia Pasqueto, somente em casos de gestantes, o centro de saúde procura entrar em contato, de forma discreta, já que a criança corre maior risco. Caso contrário, espera-se a pessoa tomar a consciência da necessidade do cuidado com sua saúde.

Fica então a pergunta: a população que deve ir ao encontro dos postos de saúde a procura de informações ou são os centros de saúde que devem ir em busca da população?

A resposta, segundo Tânia Pasqueto, indica que as duas formas devem ser trabalhadas. Em relação à AIDS, Tânia argumenta que existem as campanhas de conscientização e prevenção em que os postos de saúde chegam até a comunidade, porém deve existir na população o desejo de ir ao encontro dos centros de saúde. No entanto, é necessário que as ações desenvolvidas pelas unidades de saúde sejam atrativas e chamem a atenção

da sociedade para os problemas e alertem para a necessidade, principalmente, de prevenção. Campanhas criativas e interativas que mexam com o público e encorajem cada vez mais as pessoas a irem até os postos de saúde sem medo nem o preconceito que ronda os assuntos relacionados à sexualidade. Ainda existem os tabus a respeito dessas temáticas e isso, muitas vezes, impede que pessoa procure atendimento médico, caso esteja contaminada ou em risco, além de fazer com que ela não deixe de usar o preservativo. Atualmente, é preciso informar sobre a sexualidade, o sexo e seus riscos, mas mais necessário ainda é desbancar os seus mitos. As lendas, tabus e brincadeiras em potencial fazem com que muitas recomendações não sejam seguidas. Provar a falsidade desses conceitos se torna mais um trabalho para os agentes de saúde e também para as campanhas de prevenção que podem afligir esses tema e chegar a uma parcela maior da população, aumentando, assim, sua eficácia.

Porém, toda essa ação do governo em disponibilizar o teste rápido e gratuito, a capacitação dos funcionários para o desenvolvimento das orientações requer um custo. Todo final de ano é realizado um planejamento chamado “Plano de Ação e Meta” (PAM) para o ano seguinte. O PAM é “um sistema de monitoramento que acompanha o alcance das metas propostas, a execução financeira dos planos, o cumprimento das pactuações para aquisição de medicamentos e preservativos e a evolução de indicadores relacionados às ações de controle do HIV/AIDS e DST.”<sup>5</sup> Esse programa de computador desenvolvido pelo Ministério da Saúde deve ser preenchido com todas as ações a serem desenvolvidas naquele ano, detalhadamente. O programa também serve para o controle do governo a respeito de dados epidemiológicos, mas é principalmente usado para análise das medidas adotadas por cada cidade para alcançar as metas de conscientização de moradores, palestras, orientações, material educativo, entre outras medidas, projetos e programas realizados com a população. Mais que isso, é feito o balanço dos gastos daquele ano na área da saúde, orientando o governo na distribuição do dinheiro para os municípios.

O Plano de Ação e Meta passa primeiro pelo conselho municipal de saúde. Se aprovado, ele segue para o Estado, que também avalia o planejamento que, depois, segue para a União.

---

<sup>5</sup> [www.aids.gov.br/incentivo/](http://www.aids.gov.br/incentivo/)



O Ministério da Saúde garante um montante para cada cidade. Segundo dados do Governo, o dinheiro chega às Secretarias de Saúde dos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal e de 456 municípios, o que corresponde a abrangência de 62% da população nacional e 89% dos casos de AIDS confirmados no país. O dinheiro destinado a cada ano pelo Programa Nacional de DST e AIDS/SVS/MS corresponde a R\$ 125,7 milhões de reais<sup>6</sup> para todo o país e é, então, dividido para as



Campanha Prevenção da AIDS

Secretarias de Saúde dos municípios de acordo com o Plano de Ação e Meta (PAM) de cada uma delas. Segundo Tânia Pasqueto, a cifra destinada ao CTA de Cambé para o desenvolvimento de projetos relacionados à sexualidade, AIDS e prevenção, no ano de 2009, corresponde a 75 mil reais. 25% desse dinheiro vêm do caixa do município que completa a quantia recebida do Governo Federal. O dinheiro vem em quatro parcelas e, à princípio, vai direto para fundo municipal de saúde, e fica sob controle dos administradores financeiros da cidade que, normalmente, mantém relação com os centros de saúde que solicitam o dinheiro à medida da necessidade. O dinheiro, por via de regra, não pode, ou não deveria, ser usado para outros fins se não para o qual foi estipulado pelo PAM. Dinheiro da AIDS deve ser usado pela AIDS, dinheiro da dengue deve ser usado no combate à dengue e assim por diante. Mesmo com todo esse planejamento, Robson Rodrigues confessa que o dinheiro não é suficiente para atender a demanda, porém é possível realizar diversas ações e projetos com o que é enviado. Cada centavo utilizado pelo centro de saúde deve ser prestado conta. Isso ajuda o governo a manter um controle sobre o que tem sido gasto e também os centros de saúde na hora da elaboração do PAM do ano seguinte. O Governo Federal ainda envia uma quantidade “x” de preservativos (no caso, camisinhas), mas cabe a cada cidade adquirir mais unidades para sanar as necessidades da população.

Em Londrina, a situação financeira do PAM estava abalada. Após diversas reivindicações, segundo Rosangela Lemos Chagas, Psicóloga do CTA

<sup>6</sup> <http://www.aids.gov.br/incentivo>

de Londrina e Edison Facundo da Comissão de DST/AIDS de Londrina – PR, a Comissão de DST/AIDS estava reunida junto ao Ministério da Saúde e a Coordenação Estadual no dia 29 de julho de 2009, para decidir diversas alterações, principalmente referentes a questões financeiras do PAM Londrinense. As ONGs que colaboravam com as secretarias de saúde para prevenção e tratamento de AIDS começaram a ter problemas em virtude da falta de dinheiro repassado pelo governo para executar as ações estabelecidas no PAM. A Secretária de Finanças do município, órgão responsável por repassar o dinheiro, não estava liberando a verba. A situação ficava assim configurada: as ONGs desenvolviam os projetos, porém o governo não aprovava e, conseqüentemente, não liberava o dinheiro.

Naquela data, portanto, ficou decidido que as ONGs passariam a receber os recursos não mais em dinheiro, mas em insumos, pois o dinheiro era repassado pelo Governo e chegava em partes às unidades de saúde. Outro item reformulado no PAM de 2009 foi a questão das cestas básicas compradas pelas Secretárias de Saúde e CTA's, pois os coquetéis de remédios usados no tratamento da AIDS são muito fortes, portanto a pessoa deve estar bem alimentada. Boa parte do dinheiro destinado à DST/AIDS, não só no município, mas em todo o Brasil, acaba sendo destinado à compra de alimentos para as famílias necessitas com portadores de doenças sexualmente transmissíveis ou AIDS. As notas fiscais dos materiais, preservativos e quaisquer produtos adquiridos para prevenção e tratamento das DST/AIDS serão controladas pelo Governo e pela Secretarias de Saúde do município e, a cada três meses, o Estado e a Secretária deverão prestar contas à Comissão de DST/AIDS.

Segundo Edison Facundo da Comissão de DST/AIDS, existem 16 projetos para a prevenção e tratamento de DST/AIDS, mas devido à burocracia dos órgãos superiores, muitos ficaram parados ou nem entraram em ação por falta de verba. O dinheiro destinado à DST/AIDS em Londrina, segundo Reunião da ComunaidS realizada no dia 10 de agosto de 2009, na Vila da Saúde, em Londrina, é repassado para a prefeitura e dividido em seis grandes blocos relacionados a áreas distintas de atuação como, por exemplo, Recursos Humanos e Recursos Materiais. O dinheiro destinado à DST/AIDS segue para a área de epidemiologia, órgão do bloco da Vigilância à Saúde que é subdividido em vigilância sanitária, epidemiologia, vigilância ao trabalhador e vigilância ambiental. Do fundo, acaba sendo usado para outras coisas, como

no caso dos meses de julho e agosto de 2009, para o combate à influenza A (H1N1) que eclodiu na cidade e no país. Sabe-se para onde vai, mas o gerenciamento correto não acontece, pois é usado fora do planejamento para solucionar problemas emergenciais. Portanto, a posição da Comissão em organizar as contas e fazer da lenda de que o dinheiro da AIDS deve ser gasto apenas com a AIDS, e não com outros serviços, se torne verdadeira, sem dúvida, é um avanço, um passo a frente a caminho da realização das medidas já formuladas pelos conselhos.

Uma falha apontada é a que acontece nas mudanças de gestão. A cada troca, existe um intervalo de até três meses em que quase nada é enviado para os CTA's, Centros de Referência e unidade de saúde em geral. A falta desse dinheiro, principalmente na área da saúde, faz com que projetos sejam atrasados e que muitas vidas sejam prejudicadas. Como disse Robson Rodrigues, "Falando de saúde, tudo é necessário". O governo demora a enviar medicamentos, panfletos ou qualquer outro tipo de recurso e atrasa todo um cronograma já estabelecido pelas unidades de saúde e prejudica, principalmente, a qualidade de vida das pessoas. A necessidade dita as regras na área da saúde e os minutos são cruciais. A burocracia encontrada pelos agentes de saúde, hoje, acaba por se transformar em um dos seus maiores desafios entre a elaboração de um projeto, a sua aprovação, envio do dinheiro e a execução deste.

Mesmo com o grande esforço, o caminho para a aplicação das políticas públicas ex-coordenadora do CTA, Tânia Pasqueto, uma das principais dificuldades encontradas pelas unidades de saúde, hoje, está no próprio Ser Humano que, muitas vezes, se encontra isolado da situação das unidades e do andamento dos projetos e não entende a real urgência que demanda assuntos relacionados à saúde. Existe a elaboração do projeto devido à necessidade da população e também o envio do planejamento completo para o Estado, precisando da aprovação deste para que possa seguir caminho até a União que poderá, então, estruturar os pilares para o desenvolvimento da ação. Porém, a negligência de algumas etapas desse caminho por aqueles que têm a autoridade concedida pelo povo de aprovar ou desaprovar qualquer um desses planos faz com que muitos projetos fiquem escondidos nas gavetas, o que acaba por dificultar a ação, não só dos agentes de saúde que não poderão viabilizar os planejamentos, mas também da população que necessita desses

programas pra melhorar sua qualidade de vida ou até mesmo determinar os rumos dela.

Mesmo com as dificuldades, algumas instituições ainda tentam mudar esse quadro, posto que é de conhecimento geral que a insuficiência das leis aplicadas em relação à sexualidade tende a acarretar diversas situações corrosivas à sociedade, como as DST's, a maternidade precoce ou o aborto. Com a ajuda de comissões em que participam cidadãos, ONG's, centros de referência e as secretarias de saúde, acontece a elaboração de projetos.

Muitas vezes, a falta de dinheiro é realmente o principal problema e muitos projetos acabam estacionados em virtude dos custos. Todavia, a vida não pode esperar e a necessidade de informação e prevenção é grande quando falamos de assuntos relacionados à sexualidade, como o planejamento familiar, cirurgias (vasectomia e laqueadura), orientações, preservativos entre outras ações. Para resolver esses problemas, os agentes de saúde se desdobram e encontram soluções criativas, realizando medidas simples, mas eficientes que, na maioria das vezes, sana as necessidades de forma diferente, mas não menos competente. A exemplo, foram as "Oficinas de Filmes" realizadas no ano de 2007 no CTA de Cambé. A princípio, a intenção dos agentes era desenvolver uma gincana com adolescentes em parceria com o Programa Saúde da Família, em que cada dia uma prova seria realizada, abordando com assuntos relacionados à gravidez, DST/AIDS, pedofilia, diversidade sexual, preconceito, gênero, entre outras temáticas incluídas à sexualidade. Seriam desenvolvidos jogos educativos e simpósios, além de convidados especializados que ministrariam discussões dentro do assunto.

No entanto, o custo desse projeto se mostrou elevado em relação ao planejamento do Estado e o programa foi barrado em virtude disso. Para ultrapassar essa dificuldade e levar a informação de qualidade e de forma dinâmica e interativa aos adolescentes, o CTA de Cambé desenvolveu o Projeto Oficinas de Filmes, em que as unidades de saúde se transformavam em salas de cinema e discussão com filmes relacionados à sexualidade (alternativa criada pelos agentes de saúde naquele ano, para desenvolver um projeto de orientação voltado para a população jovem). Vale ressaltar também que, no ano seguinte, (2008) o projeto da gincana foi aprovado e até hoje é desenvolvido com eficiência pelos agentes de saúde que capacitam os

professores realizarem esse trabalho nas escolas da região, tornando-se projeto modelo no estado.

Mesmo com as dificuldades, encontramos diversos avanços. Do atendimento individual a gestantes, o CTA abriu as portas para a população em



Campanha para realização do teste de HIV/AIDS nas unidades de saúde

geral e, em 2009, já orienta todas as faixas etárias. O desenvolvimento da confiança no projeto e, conseqüentemente, a propaganda boca-a-boca que leva cada vez mais pessoas ao encontro dos centros de saúde é outro progresso alcançado nesses nove anos, desde 2000 em que as políticas públicas de saúde e sexualidade começaram a ser realizadas. Outro avanço expressivo se mostra na implantação dos testes rápidos de HIV/AIDS nos centros de saúde, facilitando o acesso a este pela população, já que a pessoa vai até a unidade de saúde mais próxima e sai com o resultado de seu exame em mãos.

Outra evolução também se manifesta a partir do momento em que para se fazer o teste, o cliente deve participar de uma orientação coletiva e individual onde a prevenção, o cuidado e a informação de qualidade a respeito do assunto são expostas de forma clara e através de uma fonte segura, o que ajuda na formação e nas escolhas do indivíduo. Sem dúvida, mudanças expressivas num quadro em que tudo é necessário e que medidas simples podem evitar grandes transformações na vida das pessoas.

O centro de referência de saúde em Londrina é um dos lugares mais procurados na cidade por quem busca informações a respeito de sexualidade, prevenção e tratamento de DST's devido às intensas campanhas feitas na cidade além da propaganda boca-a-boca feita pela população, principal via pela qual chega aos ouvidos da comunidade sobre onde encontrar a ajuda correta. Nele, funcionam um ambulatório, que presta assistência para a população, e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), que atua na prevenção e, também, faz o teste rápido de HIV e hepatites (A, B e C). Porém essas abordagens são bem individuais, devido à delicadeza do assunto. Algumas das poucas intervenções 'em massa' feitas pelo centro são as

palestras sobre DST e AIDS no próprio prédio da instituição às segundas, quartas e quintas-feiras às 8h30min e às 14h; porém estas são pouco divulgadas porque até mesmo para se fazer o aviso nas escolas e para a comunidade é difícil, em decorrência da falta de dinheiro e da sociedade, que ainda vê com os olhos do preconceito esse tipo de palestra.

Outras medidas, também, são as parcerias com outras secretarias como a do idoso e a da mulher (que já mantém grupos formados onde há o diálogo sobre sexualidade e seus riscos). Porém, antes de atender a população, é necessário convencer os coordenadores de que este tipo de projeto é indispensável e capacitá-los para o trabalho é fundamental.

Em 2008, o Centro de Referência de Saúde de Londrina fez uma parceria com o Provopar, instituição que promove a melhoria da qualidade de vida e a valorização das populações com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nessa parceria foi organizado um programa de capacitação dos educadores sociais (monitores) do Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) que visa melhorar as condições humanas dos jovens carentes brasileiros. Com o uso de oficinas e dinâmicas, o projeto possibilitou a conscientização de mais ou menos 200 a 300 jovens. O projeto visava, principalmente, a formação dos educadores antes da intervenção dos alunos.

Situação parecida é encontrada em Cambé. A maior queixa dos professores a respeito do assunto sexualidade nas escolas vem à tona nos últimos meses do ano, quando a grade curricular apresenta o aparelho reprodutor e os mestres se veem numa situação delicada pois sabem da atual liberdade que se encontram dispostas as informações na mídia e o nível de curiosidade dos alunos. A saída são os postos de saúde, CTA's e centros de referência. Foi então que, em 2002 o CTA de Cambé passou a capacitar os professores. No início, foram 25 docentes que passaram cinco dias, 8 horas por dia em capacitação. Com a presença de convidados, a capacitação deu tão certo que esses 25 educadores capacitaram mais 60. Independente da matéria lecionada, a capacitação pretende atender a professores que tenham o perfil para trabalharem com sexualidade. Portanto, cada vez mais, o projeto se multiplica e consegue abranger mais e mais jovens de diversas idades. Essa medida trabalha na raiz do problema e leva informação ao invés de tentar amenizar as falhas. Desde então, já foram realizadas mais três capacitações que, com certeza, já levaram informação a vários jovens em vários cantos da

cidade. Porém, capacitar os monitores e professores não é garantia de que o assunto será tratado em sala de aula, devido à dificuldade de inserção deste. É ter os métodos, mas não colocá-los em prática.

A educação sexual, ainda em pleno século XXI, encontra obstáculos, não só em relação aos alunos, mas também em relação aos professores que, muitas vezes, negligenciam a existência do assunto em sala de aula. A falta de capacitação acentua a ausência do perfil para se trabalhar o assunto. Ir em busca de docentes que tenham o perfil e que não tenham medo de trabalhar o assunto dentro das dependências do colégio, dando o apoio necessário a eles supriria a carência dos alunos de informação, diálogo e compreensão dos alunos.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) abriu o *Projeto Juventude, Sexualidade e Saúde: Como Abordar a Sexualidade em Sala de Aula*, coordenado pela Profa. Leila Sgolber Jeolás; Daniele Ribeiro da Silva; Dulcinéia Agueda da Silva; Mônica Matos Ricardo; Thaís Regina M. da Silva. O projeto busca capacitar os professores de todas as disciplinas mas, em especial, os de sociologia, que atuam na rede pública de ensino com alunos de Ensino Médio para que estes tenham inserido na grade curricular a Educação Sexual. Através da sociologia, as questões relacionadas a gênero e sexualidade podem ser abordadas pelos sociólogos de maneira a contextualizar a estrutura social e o comportamento humano na história, na cultura, no modelo social e suas influências sobre o pensamento do indivíduo em todos os sentidos, até mesmo em questões relacionadas à sexualidade que não está inerte ao ser humano e sim presente nele em todos os aspectos, inclusive nas relações mais simples. As relações humanas apresentadas nos assuntos relacionados à sexualidade faz com que os sociólogos, em especial, trabalhem mais a fundo esse tipo de temática, mas não fecha as portas para as demais disciplinas que podem, sim, fazer uso dos questionamentos abordados pelo assunto em suas aulas.

Dentre os artifícios usados no novo projeto, tem-se a sistematização de materiais didáticos sobre o assunto, além de vídeos que consigam dar suporte às discussões em sala de aula. O material selecionado suscita questões como gênero,



Capacitação de Professores

prazer, homossexualidade, gravidez, paternidade, doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, além de uma abordagem histórica da sexualidade, buscando tornar o assunto dinâmico, abrindo, assim, portas no comportamento do adolescente que permitam a entrada desse conhecimento de forma gradativa e didática a fim de que este tome medidas de prevenção, seja consciente de suas ações e re-analise diversas percepções e preconceitos já formulados até então. O objetivo é transmitir ao aluno o conhecimento de qualidade a respeito do assunto, o direito à informação e discussão e permitir a construção do indivíduo a partir da formulação de novos conceitos relacionados às temáticas propostas.

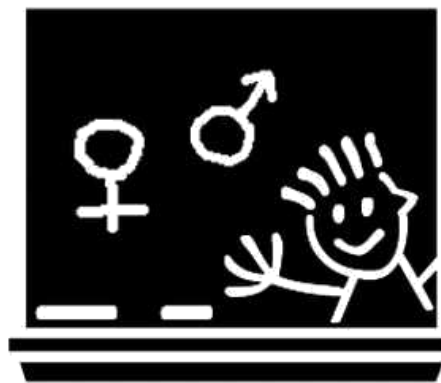
Outro grupo mais antigo que trata da formação de educadores é o Grupo de Estudos sobre Educação Sexual (GEES), do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desenvolvido desde 1995, com patrocínio do Ministério da Educação (MEC). Abordar o assunto sexualidade em sala de aula não é uma tarefa fácil, principalmente quando o professor não se sente apto para falar com naturalidade sobre o tema. Em visita a reunião do grupo GEES em 26 de setembro de 2009, das 07h30min às 12h, na Escola Estadual Antônio Raminelli, em Cambé-Pr, o Professor Ricardo Desidério Silva destacou que é necessário que o educador aceite e entenda sua própria sexualidade para que assim possa passar informações adequadas a respeito do assunto a seus alunos, de maneira imparcial para que a criança ou o adolescente possa observar os fatos e tirar suas próprias conclusões. A educação sexual deve manter restritamente o caráter da abordagem científica. Portanto, primeiro é necessário capacitar o professor e depois chegar ao aluno.

A capacitação proporcionada pelo MEC aos docentes através do projeto GEES tem por intuito preparar o professor para conseguir abordar o assunto, independente da matéria. A sexualidade está altamente ligada à função biológica, o que logo remete ao professor de Biologia ou Ciência, preconceito desenvolvido durante a história que impede ou causa espanto quando trabalhado em outras matérias. O assunto transpõe os livros didáticos e está presente a todo instante. O projeto GEES, portanto, ajuda o professor a aproveitar os momentos em que o tema é levantado, de maneira até mesmo sutil, e ensina-o a criar situações para a abordagem do tema por meio de dinâmicas que exploram o lado da reflexão e auxiliam na construção de conceitos sólidos. Para isso, a priori é necessário levar o professor a essa



reflexão. As proibições são automaticamente impostas. Destruir os preconceitos estabelecidos pelos professores em virtude da cultura e educação que receberam é o primeiro passo para se alcançar os alunos. Os educadores são capazes de influenciar a concepção de seus educandos. Acabar com os mitos do próprio professor acaba sendo um desafio muitas vezes maior do que ajudar a construir a consciência de uma criança ou adolescente.

O grupo GEES, então, prepara o professor através da reflexão sobre os temas, ajuda no desenvolvimento de dinâmicas que procuram desbancar mitos, edificar conceitos e conclusões, orientando suas atitudes. Estuda as formas como trabalhar o tema em sala de aula, aproveitar as situações configuradas ou desenvolvê-las quando necessário para poder orientar



Educação Sexual nas Escolas

os estudantes. Dá amparo aos educadores através de distribuição de materiais e indicações de leituras. Procura acabar com o medo dos docentes que acham que tratar de sexualidade em sala de aula significa estimular a prática entre os alunos ou que isso se torne alvo de crítica dos pais.

Porém, o grupo GEES ainda encontra muitos obstáculos. Apenas três escolas da rede pública de ensino da região metropolitana de Londrina aderiram ao projeto. Além da falta de verba, muitas vezes motivo para o não estacionamento de projetos como este nos colégios, algumas direções de escolas não aceitam a inserção de projetos sobre sexualidade na grade curricular, acabam por não capacitar seus professores que não se tornam aptos a abordar o tema até mesmo durante suas aulas, de maneira mais natural, descontraída, até por que não existe cronograma estabelecido que possa ser seguido a risca, as dúvidas vão surgindo e cabe ao educador estar dotado de informações e estratégias para trabalhar a questão.

Porém a inserção desses assuntos em sala de aula gera polêmica, piadas, brincadeiras pejorativas a respeito de algo natural do Ser Humano. Muitos comentários aparecem de forma a disfarçar a vergonha por que muitos passam. A



Educação Sexual nas Escolas

negligência da necessidade de informação dos alunos é um dos principais motivos de vários problemas advindos da aquisição de conhecimentos de maneira errônea e da falta de diálogo a respeito de sexualidade. Os alunos não recebem a informação em casa e os professores, muitas vezes, ignoram os fatos e a necessidade de se abordar a questão da sexualidade em um momento específico quando surgiu a dúvida. A naturalidade é uma das questões-chaves para se trabalhar o tema em sala de aula, bem como aproveitar as situações criadas. Para isso, o professor deve estar seguro de seus próprios conceitos e da sua relação com o corpo, amparado pela escola e pelo governo, que podem proporcionar meios a fim de melhorar a abordagem do tema, como cursos e materiais.

Quando a questão envolve o papel da escola na abordagem do tema, não se deve excluir o papel dos pais no desenvolvimento desse assunto. A forma como eles trabalham com a sexualidade dentro de casa reflete na forma como os adolescentes se comportarão em relação às informações recebidas através da escola e principalmente dos amigos. A falta de diálogo nas famílias, por diversos motivos, sobrecarrega a escola na função de dar esse amparo. Como a família é uma instituição caracterizada por aspectos individuais, culturais e religiosos, o que influencia no desenvolvimento de certos conceitos, a escola se responsabiliza por passar uma informação de certa forma mais imparcial, sempre buscando a abordagem científica para que a criança ou o adolescente crie seu próprio conceito. A partir do momento que a escola se omite ou se nega a incluir projetos como este, problemas advindos da falta de informação começam a aparecer. Além das dificuldades psicológicas passadas pelo indivíduo, a questão da AIDS e das DST's, bem como a gravidez precoce e/ou indesejada, se tornam problemáticas não só de responsabilidade do adolescente em si, mas do governo também.

Com a gravidez, os pais saem de casa para trabalhar e deixam seus filhos em creches e o problema passa, então, para as mãos do governo. Com crescente número de gravidez indesejada, aumenta a procura por creches e escolas o que equivale a mais gastos para o Estado que, ao invés de resolver o problema na raiz tem de investir na criação de instituições de ensino para os futuros cidadãos. O que acontece é a má preparação dos funcionários a serem colocados nesses estabelecimentos de ensino. Para suprir urgências, o governo ressalta mais a quantidade e se preocupa pouco com a qualidade, o

que continua piorando a educação e levando novamente ao início do problema. Alunos mal instruídos, tanto em relação à educação formal, quanto em relação à educação sexual. Daí o elevado número de casos de AIDS e gravidez indesejada, seguido pela evasão escolar de muitas meninas e meninos. O resultado são crianças e adolescentes pessimamente instruídos, cobertos de tabus, dúvidas e preconceitos que diminuem os diálogos em casa, mesmo sendo rodeados por intensa liberdade proporcionada pelos meios de comunicação e bombardeados a todo momento com apelos sexuais.

E, por fim, a situação fica assim configurada: os pais acreditam que a educação sexual é papel da escola. Por outro lado, os professores acreditam que a influência de casa determina diversos comportamentos, mas que a instituição de ensino pode direcionar melhor as informações. O que é fato também, é que as escolas não dispõem de orientadores capacitados para o trabalho, o que não é fácil. O trabalho desenvolvido pela UEL, torna-se, então um passo adiante, não tirando a responsabilidade dos pais, mas suprimindo a falta de diálogo e informação, muitas vezes, provinda deles.

Ainda nessa vertente, podemos citar o projeto de desenvolver uma Pós Graduação em Educação Sexual para professores no ano de 2010. O projeto deve ser aprovado nos últimos meses do ano de 2009 pela Faculdade Pitágoras, Londrina – Paraná. O Estado não possui esse tipo de especialização, sem dúvida, um grande avanço para os professores e imensas vantagens aos alunos que serão beneficiados com o novo curso. A proposta é audaciosa e sonha com a possível estruturação de um Mestrado na área no Brasil, já que o país ainda não possui.

Outra ação abrangente e inovadora feita no início desse ano (2009), foi a abordagem de pessoas na Exposição Agropecuária de Londrina no mês de abril. Burlar o preconceito das pessoas ao serem surpreendidas por um estande que propunha o conhecimento a respeito de DST's e AIDS e ainda proporcionava o teste de HIV em plena festa não foi algo muito fácil, pois causa espanto e, muitas vezes, inibe. Mesmo com tudo isso, foram realizados 330 testes.

Campanhas de palestras em parceria com a UEL (Universidade Estadual de Londrina), HU (Hospital Universitário) e outras universidades e hospitais foram feitas mediante pedidos ao centro de referência.

Em maio de 2007, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Planejamento Familiar, que pretendia ampliar a oferta de métodos contraceptivos na rede pública de saúde, e, nas drogarias e farmácias privadas credenciadas ao Programa Farmácia Popular do Brasil (criado em 2004 pelo Governo Lula) desejava fornecer anticoncepcionais a preços mais baixos, além da inclusão da vasectomia na lista de cirurgias realizadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

A redução do preço das pílulas anticoncepcionais em até 90% (oferecendo, assim, cartelas com valores entre R\$ 0,30 e R\$0,40) nas drogarias e farmácias habilitadas ao programa (cerca de 3.500 pontos de vendas no início daquele ano) e a distribuição destes métodos (pílulas, ampolas de injetável mensal e trimensal) gratuitamente nos postos de saúde, recaiu num investimento de 100 milhões de reais pelo Governo em 2007.

Pretendia-se, também, intensificar as campanhas publicitárias de esclarecimento e estímulo ao planejamento familiar (número de filhos por família, uso de métodos contraceptivos ou esterilização) que ainda não fazem parte de cultura brasileira. Tem-se como meta, ainda, a distribuição em larga escala, de material educativo sobre os diferentes métodos de contracepção para utilização em escolas, centros comunitários, no Programa de Saúde da Família e outras unidades assistenciais de saúde, caracterizando, assim, uma educação sexual de qualidade.

Aspirava-se, ao mesmo tempo, aumentar os investimentos às maternidades que prestam serviços ao SUS em 30 milhões, a fim de humanizar o sistema, garantindo a infra-estrutura adequada para a mãe e o bebê, e de 500 mil para a qualificação de profissionais para que estes atuem nas emergências obstétricas.

Como consequências dessas medidas tomadas em 2007, a cidade de Londrina neste ano de 2009, tem todas as suas unidades de saúde munidas de preservativos e equipamentos para a realização do teste de HIV, sendo que em 12 delas, os aparelhos possuem tecnologia capaz de informar, em poucos minutos, o resultado ao paciente.

Todo dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta Contra a AIDS a cidade de Cambé realiza uma Blitz Educativa em que carros são abordados nos módulos policiais e semáforos. Existe a entrega de panfletos e uma breve explicação a respeito da necessidade de prevenção. Em 2009, o objetivo é

ampliar a atuação para diversos pontos da cidade. Não há a distribuição de camisinhas nesse tipo de abordagem, pois, segundo Tânia Pasqueto o descaso era grande e contribuía para a poluição do município, mas se a pessoa se mostrar interessada e aberta a fazer o pedido, o preservativo é entregue.

### **Considerações finais**

O fato é que as políticas públicas, tanto de saúde e sexualidade, quanto de qualquer outra área de atuação do Governo, estão sujeitas à banalização, principalmente em função do dinheiro e do comércio que se faz a partir delas. É mais vantagem para o governo investir pouco dinheiro para solucionar imediatamente os problemas sociais apresentados do que desembolsar uma quantidade ainda maior para solucionar o problema desde a base, na educação, não só sexual, mas também na formação dos alunos nas escolas básicas. Os números apontam que quanto maior o nível de escolaridade, menores são os índices de HIV/AIDS nessa porção da população. Essa colocação inversamente proporcional justifica a necessária intervenção do Governo na questão da educação em todos os âmbitos da sociedade.

Tem-se a visão de que o Estado é algo superior e inalcançável, e é sobre ele que recaem todas as críticas e responsabilidades em respeito à população que não se manifesta para mudar os quadros, mas sim, procura um motivo, uma causa ou, simplesmente, alguém sobre o qual possam depositar toda a culpa dos fenômenos sociais ocorrentes. Portanto, a população necessita, é claro, de medidas que a amparem, mas também precisa criar a consciência de que precisa ir à procura das orientações e, principalmente, segui-las à risca.

Conclui-se, portanto, que as Secretarias de Saúde, os Centros de Referência, ONGs assistenciais de recuperação e prevenção e as Unidades de Saúde, em geral, elaboram os projetos, porém muitos não são executados, por motivos financeiros, mas, principalmente, burocráticos. O problema estacionado na mente dos Seres Humanos em questão prejudica a vida das pessoas que buscam ajuda nos centros de saúde. Porém, não basta existirem os projetos



Campanha Vista-se – Ministério da Saúde

sendo que a população não vai ao encontro deles. A propaganda, importante meio de persuasão deve entrar em ação. Diferente de seu intuito nas campanhas políticas em época de eleição, em que a saúde é o principal setor a ser futuramente melhorado, a propaganda deve atrair e, principalmente, alertar a sociedade para os riscos e mesmo assim não temos a garantia de que os processos para a prevenção do indivíduo contra DTS, AIDS e gravidez serão tomados. A burocracia nos altos cargos deve ser extinta. Na saúde, tudo é importante, a vida das pessoas é importante. Aprovar ou não os projetos de lei, destinar ou não o dinheiro a projetos acaba por influenciar a vida de muitos cidadãos.

No dia 11 de agosto de 2008, a Câmara dos deputados aprovou, em Brasília, a nova CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), o antigo “imposto do cheque”. A nova contribuição, apelidada de CSS (Contribuição Social para a Saúde) pretende uma alíquota de 0,1% sobre movimentações financeiras e aspira destinar o dinheiro arrecadado para questões ligadas à saúde. Segundo o Jornal Folha de Londrina, a “nova CPMF’ pode representar R\$3 bilhões extras para os municípios de todo país investirem em saúde”. Segundo Moacyr Elias Fadel Júnior, presidente da Associação dos Municípios do Paraná, 50% do total arrecadado com o CSS ficariam para o governo Federal, 25% para os Governos Estaduais e 25% para os municípios. Sem dúvida, na teoria, uma grande ajuda do Governo. Os problemas financeiros para a elaboração de projetos poderiam ser resolvidos

com esse novo montante (resta saber agora se esse dinheiro realmente chegará aos municípios e se será repassado às Unidades de Saúde para fazerem a real aplicação desse dinheiro). Os centros de Saúde agora contam com um novo aparato, mas ainda falta muita coisa a ser feita. Os projetos elaborados pelas unidades devem ser repassados para o Governo e cabe a ele discernimento para aprová-los.

Hoje, a aprovação de projetos como os desenvolvidos em Cambé – PR, região metropolitana de Londrina – PR, podem salvar a vida das milhares de pessoas que sofrem com a AIDS e com as DSTs ou que podem vir a contrair a doença, assim como a assistência às grávidas. Uma vez destruída a burocracia existente e a conscientização das autoridades para a real urgência do assunto, o dinheiro deve ser enviado, e não desviado em meio ao processo, para as Secretarias de Saúde dos municípios que devem fazer o ideal repasse deste para a elaboração dos projetos. Cabe à população, também, estar informada de que esses projetos existem, já que a maioria das pessoas colocam a culpa no relaxo das unidades de saúde, porém desconhecem o trabalho exercido por elas. Uma propaganda que consiga abranger a maior parte da sociedade também faz parte do processo. Buscar fazer da mídia fonte de informação e não de banalização das questões relacionadas à sexualidade e transformá-la em veículo de informação que suscite no indivíduo a necessidade de procurar as unidades. A questão da Saúde, não só no Brasil, mas no mundo, não pode esperar. A cada minuto, uma pessoa morre de AIDS no planeta. A prevenção e o tratamento são apenas detalhes que podem determinar o rumo dessas vidas. Cabe ao Governo, na sua função de garantir o bem estar social de um todo, garantir aos indivíduos métodos de prevenção, informação de qualidade e tratamento digno. A raiz do problema, firmada na educação é uma das promessas mais faladas em épocas de eleições, porém a teoria não caracteriza a prática, tornando o sistema ineficiente por meio da burocracia presente em nossos representantes, além da cobiça que desvia o dinheiro destinado às tantas vidas que poderiam ser salvas. Amenizar o problema é fácil, combatê-lo, sim, é difícil. Projetos de prevenção e orientação, disponibilidade de tratamento são, sim, maneiras essenciais de se combater o problema de saúde e sexualidade no Brasil, mas mais que isso é preciso trabalhar na educação, não só dos jovens, mas também dos adultos e principalmente dos nossos representantes. Deve-se criar a consciência neles do coletivo e das

necessidades da população. Anular-se à negligência, à vontade do lucro, à corrupção, à cegueira trazida pelo poder. Só assim poderemos tratar do sistema como um todo, caracterizado por falhas, mas que já vem sendo resolvidas e que um dia tornará possível chegar aos critérios e às condições idealizadas.

#### Referência Bibliográfica

FIGUEIRÓ. Mary Neide Damico. *Educação Sexual – Em busca de mudanças*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009

FIGUEIRÓ. Mary Neide Damico. *Educação sexual – múltiplos temas, compromissos comuns*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

SAMPAIO, Edna. *Políticas Públicas*. Disponível em

<[http://74.125.93.104/search?q=cache:n1uqQ3IIM9sJ:www.anu.seplan.mt.gov.br/recebido/Políticas\\_Publicas.ppt+políticas+publicas+o+que+s%C3%A3o&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://74.125.93.104/search?q=cache:n1uqQ3IIM9sJ:www.anu.seplan.mt.gov.br/recebido/Políticas_Publicas.ppt+políticas+publicas+o+que+s%C3%A3o&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> 09/04/2009 às 21:36.

*Governo Federal quer triplicar distribuição de camisinhas em 2009.*

Disponível em <[http://www.paraiba1.com.br/noticia\\_aberta?id=16843](http://www.paraiba1.com.br/noticia_aberta?id=16843)> 15/04/09 21:56.

*Comunicação em sexualidade*. Disponível em < <http://www.ecos.org.br/>> 15/04/09 22:46

Ministério da saúde

<[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=360](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=360)> 15/04/09 23:21

*Relatos do Projeto Juventude, Sexualidade e Saúde: Como Abordar a Sexualidade em Sala de Aula*. Disponível em <[http://www.proex.uel.br/estacao/index.php?arq=ARQ\\_art&FWS\\_Ano\\_Edicao=3&FWS\\_N\\_Edicao=4&FWS\\_Cod\\_Categoria=1&FWS\\_N\\_Texto=11](http://www.proex.uel.br/estacao/index.php?arq=ARQ_art&FWS_Ano_Edicao=3&FWS_N_Edicao=4&FWS_Cod_Categoria=1&FWS_N_Texto=11)> 22/04/09 22:23

HELLMANN, Géssica. *Aspectos políticos da sexualidade: curar a sociedade ou remendar o doente?*

Disponível em < <http://gehspace.com/sexualidade/2008/12/10/aspectos-politicos-da-sexualidade-curar-a-sociedade-ou-remendar-o-doente/>> 22/04/09 15:49



RUPP, Leila. *Sexualidade e Política no Começo do Séc. XX: o caso do Movimento Internacional das Mulheres*. Disponível em <[http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys1\\_2/rupp1.html](http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys1_2/rupp1.html)> 22/04/09 15:05

LUCHESE, Patrícia. *Introdução: Políticas Públicas em Saúde*. Disponível em <[http://itd.bvs.br/itd-mod/public/scripts/php/page\\_show\\_introduction.php?lang=pt&menuId=2&subject=healthPolicies&search=\(\\$\)\\*\(introduction/\(channel\)\)](http://itd.bvs.br/itd-mod/public/scripts/php/page_show_introduction.php?lang=pt&menuId=2&subject=healthPolicies&search=($)*(introduction/(channel)))> 22/04/09 18:25

*Planejamento familiar*. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/faq/faqcategoria.cfm?idcat=143&idquest=578>> 21/07/09 19:43

*Direitos sexuais e direitos reprodutivos. Cartilha do Governo*. Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha\\_direitos\\_sexuais\\_reprod.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_direitos_sexuais_reprod.pdf)> 21/09/09 21:46

*Assistencia em Planejamento Familiar – Manual Técnico*. Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/planejamento\\_assistencia.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/planejamento_assistencia.pdf)> 21/09/09 18:52

*Aids no Brasil*. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS13F4BF21PTBRIE.htm>> 28/07/09 19:35

*Centro de Testagem e Aconselhamento – Introdução*. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/main.asp?Team=%7b1EC01E0D-73E3-4C04-8748-2894F9DBC67E%7d>> 28/07/09 23:11

*Incentivo*. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/incentivo/>> 28/07/09 21:12

*Política de Financiamento das Ações em HIV/AIDS e outras DST*. Disponível em <<http://pam.aids.gov.br/pam/default.asp>> 28/07/09 22:16

JOHAN. Allan. LIN, Ram. *Educação Sexual no Brasil*. Disponível em <<http://www.revistaladoa.com.br/website/artigo.asp?id=5028&cod=1592&idi=1&moe=84>> 12/08/09 22:29

GUERREIRO, Gabriela. *Câmara aprova texto-base da emenda 29 mas sem a criação da nova CPMF*. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u411361.shtml>> 25/08/09 16:31

SIMIONATO, Maurício. *CPMF foi extinta por "ódio e vontade de que coisas não dessem certo", diz Lula*. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u411110.shtml>> 25/08/09 19:47

NOVAES, Marina. *Na véspera da votação da CSS, Lula diz que fim da CPMF prejudicou a saúde*. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u410878.shtml>> 25/08/09 20:40

*Segue a campanha "Fique Sabendo", em Londrina*. Disponível em <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/333546/?noticia=SEGUE+A+CAMPANHA+FIQUE+SABENDO+EM+LONDRINA>> 09/09/09 21:09

*Campanha Fique Sabendo fará exames na UEL.* Disponível em <<http://www.londrix.com.br/noticias.php?id=50945>> 09/09/09 22:49

*Educação Sexual, direito de crianças e adolescentes.* Disponível em <<http://www.bonde.com.br/folha/folhad.php?id=26104LINKCHMdt=20080222>> 26/09/09 22:32

FIGUEIRÓ. Mary Neide Damico. *A experiência desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina.* Disponível em <<http://www.unesp.br/aci/jornal/243/supleb.php>> 26/09/09 22:57

## Referência das Entrevistas

17ª Regional de Saúde – Londrina – PR. Centro de Testagem e Aconselhamento de Londrina (CTA) – Centro de Referência.

Psicóloga Rosângela Lemos Chagas. 05/05/09 12h15min – 12h55min

Duração: 40min

Centro de Testagem e Aconselhamento de Cambé - PR (CTA)

Robson Renato Rodrigues – Atual Coordenador do Centro de Testagem e Aconselhamento de Cambé (CTA)

Tânia Maria Pasqueto – Ex-coordenadora do Centro de Testagem e Aconselhamento de Cambé (CTA) idealizadora do projeto na Cidade.

14/06/09 2h35min – 3h Duração: 22min 20seg

17ª Regional de Saúde – Londrina – PR. Centro de Testagem e Aconselhamento de Londrina (CTA) – Centro de Referência. Orientação Coletiva.

Edilson Cristiano Lenttine – Responsável pelo Centro de Testagem e Aconselhamento – Londrina – PR. 20/06/09. 2h – 2h45min Duração: 45min

17ª Regional de Saúde – Londrina – PR. Centro de Testagem e Aconselhamento de Londrina (CTA) – Centro de Referência.

Psicóloga Rosângela Lemos Chagas. 29/06/09 3h25min – 3h37min

Duração: 11min45seg

Vila da Saúde – Londrina – PR. Reunião Comunais – Londrina.

Edson Facundo - Membro da Comissão de DST/AIDS de Londrina – PR

10/08/09 2h10min – 3h20min

Duração: 8min24seg

Grupo de Estudos sobre Educação Sexual Escola Estadual Escola Estadual Antônio Raminelli – Cambé – PR

Capacitação de Professores  
Professor Ricardo Desidério Silva  
26/09/09 07h30min - 12h  
Duração: 4h30min

## Referência de Imagens

Figura 01

< [http://www.hu.uel.br/srv\\_social/imagens/Imagens/londrina.jpg](http://www.hu.uel.br/srv_social/imagens/Imagens/londrina.jpg)> 26/09/09  
21:56

Figura 02

< <http://www.agenciaaids.com.br/noticias-resultado.asp?Codigo=11112>>  
19/09/09 15:35

Figura 03

<<http://www.saude.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=686>> 21/09/09  
19:45

Figura 04 <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/fotos/aids-hiv-vacina-20090924113617.jpg>> 26/09/09 22:36

Figura 05

<[http://www.arsalgarve.min-saude.pt/site/images/stories/DSP/CAD/teste\\_vih\\_sida.jpg](http://www.arsalgarve.min-saude.pt/site/images/stories/DSP/CAD/teste_vih_sida.jpg)> 26/09/09 19:54

Figura 06

<<http://www.papai.org.br/admin/galeria/imagens/200811201553101g.jpg>>  
26/09/09 13:25

Figura 07

<[http://api.ning.com/files/mK60R8eWNEVXUC\\*M3XSJ3LSuGu\\*p4vzxPYQYRWZxvpw2M2H5M41tGmETH3O0-vBIX4QDRK3O5PQ9sm6NZqz3uuXi1KhTqEgj/educacaosexual.jpg](http://api.ning.com/files/mK60R8eWNEVXUC*M3XSJ3LSuGu*p4vzxPYQYRWZxvpw2M2H5M41tGmETH3O0-vBIX4QDRK3O5PQ9sm6NZqz3uuXi1KhTqEgj/educacaosexual.jpg)> 25/09/09  
21:18

Figura 08

<<http://ultimahora.publico.clix.pt/imagens.aspx/273176?tp=UH&db=IMAGENS&w=320>> 26/09/09 22:47

Figura 09

<[http://1.bp.blogspot.com/\\_PN14sYDsCXo/RrjA3PQOn8I/AAAAAAAAAck/Gut0CCX5kKk/s400/cartaz.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_PN14sYDsCXo/RrjA3PQOn8I/AAAAAAAAAck/Gut0CCX5kKk/s400/cartaz.jpg)> 26/09/09 22:32

## **6 - Propagandas políticas e suas influências**

Fernando Villa - 6ª Série do Ensino Fundamental – 12 anos de idade

Pedro Paulo Rangel – 6ª Série do Ensino Fundamental – 12 anos de idade

A propaganda eleitoral é aquela que oportuniza aos candidatos divulgarem suas ideias e propostas de governo, em busca de votos em determinada eleição e somente se realiza em anos eleitorais.

Há vários tipos de propaganda eleitoral: por meio de rádio, TV, carros de som, folder, jingles de campanha, etc. A mais comum é pela televisão e, como em todos esses meios, há regras para realizar esse tipo de propaganda, por exemplo: propaganda eleitoral, inclusive pela Internet, somente será

permitida 90 dias antes das eleições e será proibida quer mediante rádio, televisão, comícios ou reuniões públicas.

-Na propaganda, é OBRIGATÓRIO: mencionar, a legenda partidária; em língua nacional; na propaganda para eleição MAJORITÁRIA, a COLIGAÇÃO usará, obrigatoriamente, sob sua denominação, as legendas de todos os partidos que a integram; na propaganda para eleição PROPORCIONAL, cada partido usará apenas a sua legenda sob o nome da coligação; para candidatos à Presidente da República, Governador de estado ou do Distrito Federal e a de senador, deverão constar o nome do vice-presidente, do vice-governador e do suplente de senador. Aos PARTIDOS e COLIGAÇÕES, É PERMITIDO: fazer inscrever na fachada de suas sedes e dependências, o nome constante da urna eletrônica, pela forma que melhor lhes parecer, seguindo a orientação de placas no tamanho máximo de Instalar e fazer funcionar, normalmente, das oito às vinte e duas horas, no período compreendido entre o início da propaganda eleitoral e a véspera da eleição, alto-falantes ou amplificadores de voz, (nos locais referidos, assim como em veículos seus ou à disposição, em território nacional, com observância da legislação comum); realização de comícios e a utilização de aparelhagem de sonorização fixa serão permitidas no horário compreendido entre as oito e as vinte e quatro horas. (Lei 9.504/97, art. 39, § 4º com alterações da Lei 11.300/2006);

-Não depende de licença da polícia a realização de qualquer ato de propaganda eleitoral ou partidária, em recinto aberto ou fechado. (Lei. 9.504/97 art. 39, caput; CE, art. 245, caput); • O candidato, partido ou coligação que promova ato de propaganda política ou partidária, comunicará à autoridade policial no mínimo vinte e quatro horas antes de sua realização, com o objetivo de garantir a utilização do espaço, já que terá prioridade o primeiro que reservar; a veiculação de propaganda eleitoral por meio da fixação de faixas, placas, cartazes, pinturas ou inscrições em bens particulares, independentemente de licença ou de autorização da Justiça Eleitoral, mas com autorização do possuidor. (Lei 9.504, art. 37, § 2º); distribuição de folhetos, volantes e outros impressos, os quais devem ser editados sob a responsabilidade do partido, coligação ou candidato, devendo deles constar o número do CNJP da gráfica que os imprimiu; (Inst. 107 - TSE, Art. 11, parágrafo único);<sup>4</sup> confeccionar e distribuir displays, flâmulas e bandeiras para

carros; a colocação de bonecos e cartazes não-fixos ao longo das vias públicas, desde que não atrapalhe o trânsito; se autorizado pela mesa diretora, é permitida a propaganda eleitoral nas dependências do Poder Legislativo. (Lei 9.504/97, art. 37, § 3º). Nos programas de rádio e televisão, destinados à propaganda eleitoral gratuita de cada partido ou coligação, poderá participar qualquer cidadão desde que não filiado a outro partido ou a partido integrante de outra coligação. (Lei. 9.504/97, art. 54, caput). Aos PARTIDOS, COLIGAÇÕES e CANDIDATOS, É PROIBIDO: realizar SHOWMÍCIO e de evento assemelhado para promoção de candidato; a apresentação, remunerada ou não, de artistas com a finalidade de animar comício e reunião eleitoral; também está proibida a veiculação de telão passando títulos de DVD's; a confecção, utilização, distribuição por comitê, candidato, ou com a sua autorização, de camisetas, chaveiros, bonés, canetas, brindes, cestas básicas ou qualquer outro bem ou material que possa proporcionar vantagem ao eleitor; (Inst. 107 – TSE, Art. 8º, § 4º); empregar meios publicitários destinados a criar, artificialmente, na opinião pública, estados mentais, a realização de qualquer propaganda política mediante rádio, televisão, comícios ou reuniões públicas, inclusive a realização de debates, desde as quarenta e oito horas antes.

O principal objetivo de uma propaganda eleitoral é mostrar para os eleitores suas ideias, projetos, e se divulgar. A propaganda eleitoral só pode começar a partir do dia seis de julho do ano da eleição. Quem desrespeitar essa regra, pode receber multa da Justiça Eleitoral no valor de R\$21.282,00 a R\$53.205,00, ou o equivalente ao custo da propaganda, se este for maior.

Somente se admite propaganda realizada em língua nacional (portuguesa). Destaque-se que, para a propaganda realizada na televisão, é obrigatório o uso de sinais (LIBRAS) e de legendas, tendo em vista os deficientes auditivos. Se o bem for de uso comum ou o seu uso depender de cessão ou permissão do Poder Público, a resposta é não. Nesses casos, não é permitido qualquer tipo de propaganda eleitoral, nem mesmo a fixação de faixas, cartazes ou estandartes em postes de iluminação pública, pontes, viadutos, passarelas, paradas de ônibus, etc. Em árvores e jardins localizados em áreas públicas também não será permitido, mesmo que não lhes cause dano.

É permitida, entretanto, a colocação de bonecos e cartazes móveis ao longo das vias públicas, desde que não dificulte o bom andamento do trânsito.



Já nos bens particulares, a propaganda eleitoral por pinturas ou inscrições, faixas, placas, cartazes, pode ser realizada, independentemente de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral, mas o proprietário deve estar de acordo com ela. Além disso, não devem exceder a 4m<sup>2</sup> nem contrariar a legislação. Em páginas de provedores de serviços de acesso à Internet (uol, bol, globo, etc.) ou sites de busca (google, cade, por exemplo) não é admitido qualquer tipo de propaganda eleitoral, em nenhum período. Agora, tratando de página na internet, de algum candidato, com link autorizado pela Justiça Eleitoral, é autorizado a partir de 06/07/2008. A Lei Eleitoral exige apenas que a polícia seja comunicada com antecedência mínima de 24 horas, para que sejam tomadas as providências relativas à segurança do trânsito e do evento. A polícia, no entanto, não tem atribuição de autorizar ou proibir o ato. Mas deve ser observado o seguinte: os veículos de som só podem fazer esse tipo de propaganda entre 8h e 22h; já a utilização de aparelhagem de sonorização fixa (em comícios) é permitida no período compreendido entre 8h e 24h. Não pode ser realizada esse tipo de propaganda a menos de 200m : a) das sedes dos Poderes Executivo e Legislativos de quaisquer dos entes federativos; b) das sedes dos Tribunais Judiciais;c) dos quartéis e outros estabelecimentos militares; d) dos hospitais e casas de saúde; e) das escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros, quando em funcionamento. É proibida a realização de showmício(Lei n°11.300/2006, projeto da lei 517/07) que Frank Aguiar pretende acabar, e de evento assemelhado para promoção de candidatos, bem



Como a apresentação, remunerada ou não, de artistas com a finalidade de animar comício e reunião eleitoral. No dia da eleição, em nenhum lugar, pode haver propaganda com uso de alto-falantes e amplificadores de som, ou a promoção de comício ou carreata. Também não é permitida a arregimentação de eleitor ou a propaganda de boca de urna, bem como a divulgação de qualquer espécie de propaganda de partidos políticos ou de seus candidatos, mediante publicações, cartazes, camisas, bonés, broches ou dísticos em vestuário. A Justiça Eleitoral recomenda que o eleitor leve uma "cola" feita por ele mesmo ou utilize material distribuído pela própria Justiça Eleitoral, pelos partidos e pelos candidatos, para diminuir o tempo e facilitar a votação. São vedadas quaisquer doações em dinheiro, bem como de troféus, prêmios ou ajudas de qualquer espécie feitas por candidato, a pessoas físicas ou jurídicas, entre o registro da candidatura e a eleição. Também não é mais permitido, durante a campanha eleitoral, a confecção, utilização, distribuição por comitê, candidato, ou com a sua autorização, de camisetas, chaveiros, bonés, canetas, brindes, cestas básicas ou quaisquer outros bens ou materiais que possam proporcionar vantagem ao eleitor. Independentemente da obtenção de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral, devendo ser editados sob a responsabilidade do partido político, da coligação ou do candidato. É vedada a propaganda eleitoral mediante outdoors. O uso, na propaganda eleitoral, de símbolos, frases ou imagens, associadas ou semelhantes às empregadas por órgãos públicos, constitui crime.



É permitida, até a antevéspera das eleições, a divulgação paga, na imprensa escrita, de propaganda eleitoral, no espaço máximo, por edição, para cada candidato, partido ou coligação, de um oitavo de página de jornal padrão e um quarto de página de revista ou tablóide. Independente da forma ou modalidade de propaganda eleitoral, esta deverá conter sempre: a) a legenda partidária, em caso de candidato que concorra com Partido isolado; b) na hipótese de coligação, se o candidato concorrer a Prefeito, deverá mencionar, sob a denominação da coligação, as legendas de todos os partidos políticos que a integram; se o candidato concorrer a Vereador, deverá mencionar apenas, sob o nome da coligação, a legenda do partido político a que está filiado. Captação ilícita de sufrágio é quando o candidato doa, oferece, promete, ou entrega, ao eleitor, com o fim de obter-lhe o voto, bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública, desde o registro da candidatura junto à Justiça Eleitoral até o dia da eleição, inclusive. A captação ilícita de sufrágio é definida no art. 41-A da Lei nº 9.504/97, e só se configura quando é o próprio candidato quem pratica os atos vedados. Se o fato ficar comprovado perante a Justiça Eleitoral, durante a campanha, o candidato perde o seu registro de candidatura e, conseqüentemente, é retirado da disputa. Caso o fato fique comprovado apenas após as eleições e o candidato já tenha sido diplomado, perde o diploma e, conseqüentemente, o mandato. A compra de um único voto, se comprovada, já é suficiente para desencadear a perda do registro da candidatura ou do diploma. Nesse caso, ocorre o crime de “corrupção eleitoral”, previsto no art. 299 do Código Eleitoral, punível com pena de reclusão de 1 a 4 anos e multa. Caso fique comprovado que a corrupção foi capaz de influenciar no resultado das eleições, o candidato terá o seu diploma cassado, perdendo, portanto, o mandato. Não é vedado aos candidatos aos cargos do Poder Legislativo (Vereador, deputados e Senadores) participar de

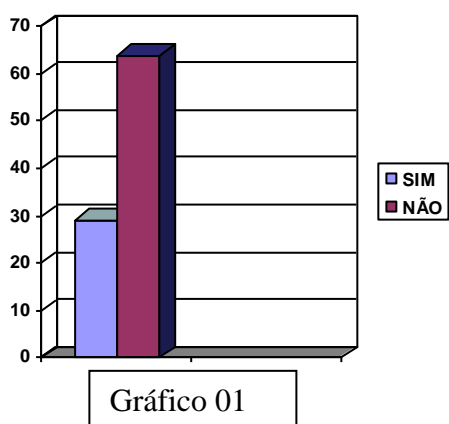


inauguração de obras públicas. Com relação aos candidatos, os cargos do Poder Executivo (Presidente e Vice- Presidente, Governador e Vice-Governador, Prefeito e Vice-Prefeito), desde três meses antes do dia da eleição, não podem participar de inaugurações de obras públicas. Dia 02 de outubro (três dias antes da eleição): último dia para a realização de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão; para utilização de aparelhagem de sonorização fixa e realização de comícios e reuniões públicas; e para a realização de debates. Dia 03 de outubro (dois dias antes da eleição): último dia para veiculação de qualquer propaganda eleitoral na internet e na imprensa escrita. Dia 04 de outubro (véspera da eleição): último dia para utilização de alto-falantes ou amplificadores de som, entre as 8h e 22h; e para a promoção de carreatas e distribuição de material de propaganda política. Dia 05 de outubro (dia da eleição): não é permitida propaganda alguma. Dia 06 de outubro: também não é permitido nenhum tipo de propaganda eleitoral. Dia 07 de outubro: início da propaganda eleitoral referente ao segundo turno, nos municípios em que se realizar.



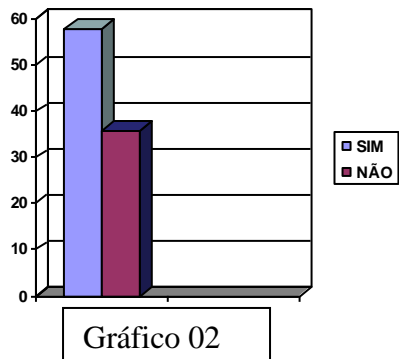
Ou seja, as propagandas políticas são aquelas que oportunizam os candidatos divulgarem suas ideias e propostas de governo, em busca de votos em determinada eleição e somente se realiza em anos eleitorais. Principal objetivo de uma propaganda eleitoral é mostrar para os eleitores suas ideias, projetos, e se divulgar. A propaganda eleitoral só pode começar a partir do dia seis de julho do ano da eleição. Quem desrespeitar essa regra, pode receber multa da Justiça Eleitoral no valor de R\$21.282,00 a R\$53.205,00, ou o equivalente ao custo da propaganda,

Você assiste ao horário eleitoral gratuito?



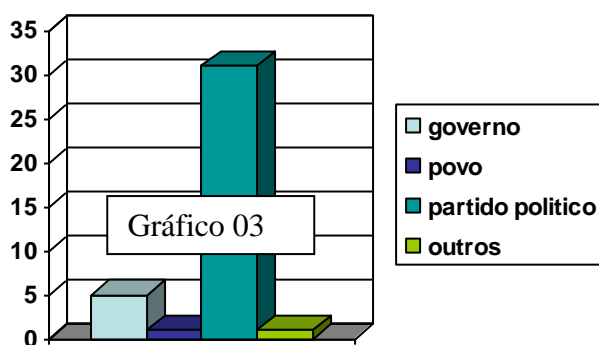
Foi aplicado um questionário com algumas perguntas, Após tabularmos os dados sobre propaganda política em Londrina, analisamos que na primeira pergunta, 32% das pessoas entrevistadas disseram que assistem ao horário eleitoral gratuito e que 64% não assistem. Com isso nós chegamos à conclusão de que é ruim. Poucos assistem ao horário eleitoral, porque se as pessoas não assistirem ao horário eleitoral, elas não saberão as propostas dos candidatos e isso seria um voto inconsciente.

Você concorda que o horário eleitoral seja gratuito ?



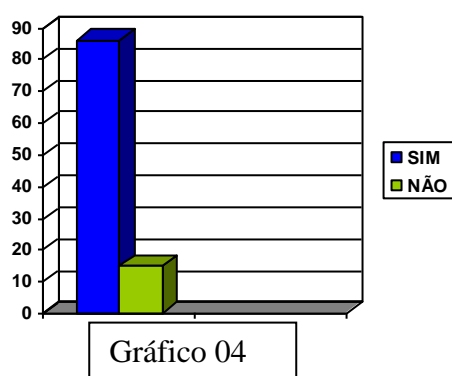
No gráfico da segunda pergunta 58%, das pessoas entrevistadas disseram que concordam que o horário eleitoral seja gratuito e 42% que não concordam que seja gratuito. Esta é uma opinião pessoal que, para certas pessoas acham que o horário deve ser gratuito

Só responde esta pergunta se a escolha da questão anterior foi não. Quem deveria pagar por este serviço?



Na terceira pergunta 5%, das pessoas que responderam que o horário eleitoral não deve ser gratuito, disseram que é o governo que deve pagar pelas propagandas, 1% falou que o povo deve pagar pelas propagandas, 41% disseram que o partido político deve pagar pelas propagandas, e 11% disseram outras opções que não foram citadas no questionário, Com isso concluímos que isso significa que a maioria prefere que o partido político é quem deve pagar pelas propagandas.

Você acredita que a propaganda eleitoral influencia na decisão do eleitor ?



Na quarta pergunta 85%, das pessoas entrevistadas disseram acreditar que a propaganda eleitoral influencie no voto e 15% disseram que a propaganda política não afeta na decisão do eleitor. Concluimos que a maioria das pessoas em Londrina se deixam levar só pelas propagandas políticas.

Na pergunta cinco, nós, do Episteme, fizemos algumas perguntas sobre a propaganda política e suas influências. Fizemos a seguinte pergunta: você se lembra de alguma propaganda eleitoral ? qual?.

Tivemos várias respostas e vamos citar todas. Cem pessoas participaram de nossa enquête. Sessenta e seis pessoas colocaram que não se lembram de nenhum candidato; quarenta e quatro pessoa citaram candidatos: 2 pessoas citaram Eneias; 4 pessoas citaram André Vargas; 6 pessoas citaram Lula, 1 pessoa citou o PT do B; uma pessoa citou Serra; 2 pessoas citaram Haully; 1 pessoa citou Cassab; 2 pessoas citaram Amim; 4 pessoas citaram Belinati; 3 pessoas citaram Barbosa Neto; 1 pessoa citou o PT; 4 pessoas citaram candidatos de suas cidades; 1 pessoa citou um prefeito regional; 1 pessoa citou o Partido Verde; 1 pessoa citou o Partido dos Trabalhadores e 1 pessoa citou todas.

## Referência Bibliográfica

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090719/not\\_imp404976,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090719/not_imp404976,0.php)

Acessado em 10/09/2009 às 16:30 hrs

NUNES, Luciana. <http://www.senado.gov.br/web/codigos/eleitoral/eleit007.htm>

Acessado em 17/09/2009 às 15:30 hrs

## Referência de Imagens

Figura 1 -

[http://1.bp.blogspot.com/\\_wHCYiID8urQ/SKq4Yn3eaCI/AAAAAAAAAKI/Gf07\\_yS9GpQ/s320/voto.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_wHCYiID8urQ/SKq4Yn3eaCI/AAAAAAAAAKI/Gf07_yS9GpQ/s320/voto.jpg) acessado em 14/05/2009 às 18:13 hrs.

Figura 2 -

<http://revistaescola.abril.uol.com.br/img/historia/propaganda-politica.jpg>.

acessado em 18/06/2009 às 20:47 hrs.

Figura 3 -

<http://static.megacubo.net/tv/wp-content/uploads/2009/08/urna-eletronica1.jpg>.

acessado em 23/07/2009 às 17:32 hrs.

Figura 4 -

[http://tolerando.files.wordpress.com/2008/09/horario\\_eleitoral\\_gratuito\\_tv.jpg](http://tolerando.files.wordpress.com/2008/09/horario_eleitoral_gratuito_tv.jpg).

acessado em 06/08/2009 às 16:56.

## 7- Qual o preço da moral?

Guilherme Henrique Carvalho Ferreira – 1º Ano do Ensino Médio – 15 anos

Nathália Halmann Hemmig – 2º ano do Ensino Médio – 16 anos

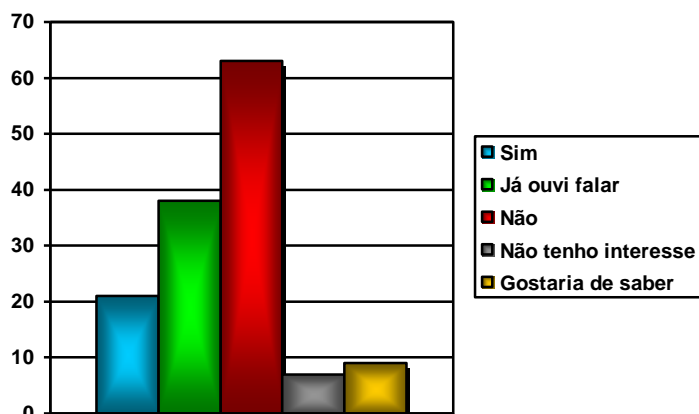
A situação política Londrinense está de mal a pior (constatado através de notícias divulgadas). Todas as fontes, formais e informais do conhecimento, afirmam basicamente a mesma coisa: corrupção, fraudes, nepotismo, suborno, sonegação, entre outros deslizes políticos que empobrecem a nossa cidade. Estamos em busca de projetos e argumentos bons o bastante para conseguirmos melhorar essa situação. Entre esses movimentos, existe um



chamado “Pés Vermelhos, Mãos Limpas”, e Gerentes e pessoas importantes de empresas (ACIL, Igreja Católica, Associação dos Moradores, Conselho de Pastores, entre

outros) se reuniam para discutir sobre a corrupção existente em Londrina. Com o passar do tempo, foram organizados manifestos, principalmente no centro na cidade. Tamanha repercussão tal fato gerou que este projeto cresceu.

Você conhece o movimento “Pés Vermelhos, Mãos Limpas” ?



A criação do projeto deve-se ao escândalo de 1999, durante o governo do ex-prefeito Antônio Belinati, quando foi descoberto o desvio de 180 milhões de reais dos cofres

públicos, e havia pessoas que não eram a favor de afastá-lo do poder. Entramos agora num impasse: deixar ou não um corrupto no poder? Se esse corrupto atingir o ponto fraco das pessoas de baixa renda da cidade, ele continuará; mas se todos abrirem os olhos e virem quem está por trás dos hospitais e creches construídos, então, Londrina ficará mais "limpa". "Pés Vermelhos, Mãos Limpas", também pode ser chamado de "Movimento da Moralização da Administração Pública de Londrina". Tantas foram as denúncias de fatos através desses movimentos, que conclui-se: Londrina está desmoralizada.

O que seria uma Londrina sem moral? Por causa dos políticos envolvidos? Por falta de cooperação da população? Por que a administração pública de nossa cidade está desmoralizada? A resposta é clara: o motivo de nossa cidade estar vivendo dias de tanta desonestidade deve-se ao fato de nossos políticos, e também, da população não se interessar pelo bem-estar da nossa cidade. Eles, até podem se interessar, mas acabam, por não fazerem nada na tentativa de melhorar esta situação. A população e os políticos não deveriam criticar um ao outro, pois se nenhum deles exercer sua função social corretamente, não é alicerçada de moral para julgar a outra.

Analisando uma pesquisa feita com londrinenses, constatamos que o ponto crítico em nossa cidade é que a população escolhe seus candidatos através das suas melhores propostas na visão popular: construção de postos

de saúde, creches, escolas integrais, melhores propostas de emprego direcionadas ao público de baixo poder aquisitivo, embora nosso atual prefeito, Barbosa Neto, proponha novas leis de melhorias para, agora, a todos os

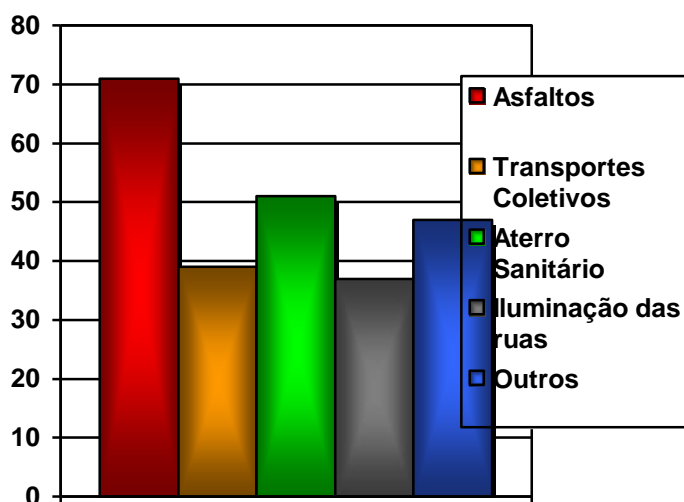


públicos. Por exemplo, será criada uma lei que diz que os caminhoneiros têm direito a atendimento gratuito para exames para distúrbios de sono. Também garante um salário mínimo para cada pessoa portadora de deficiência de uma mesma família. Já o vereador Jacks Dias, do PT, informou, no dia 06/11/2006, em um artigo ao site 'Londrix – O Portal da Cidade' de Londrina, que a população vive um momento de responsabilidade para com

a cidade, pois, em tempos passados, a mesma presenciou momentos irresponsáveis dos próprios governantes, os quais burlavam números (segundo Jacks Dias), e que levam à compreensão de que Londrina já está há tempo no processo de desmoralização, portanto, os críticos da política Londrinense devem se informar mais sobre esse fato.

As melhorias oferecidas no momento são ótimas, porém a questão é muito mais séria do que analisar essas propostas. Trata-se do nosso futuro

### O que você melhoraria em Londrina?



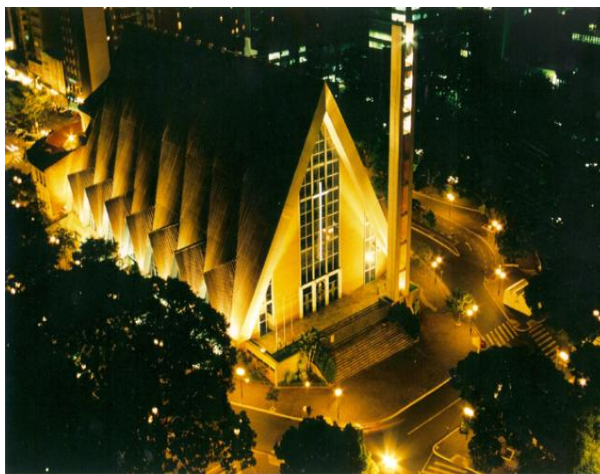
pelos quatro anos seguintes, tento em vista que Barbosa Neto poderá ser reeleito, se ele desenvolver uma boa administração. Outra crítica séria é quanto às eleições: vivemos por cerca de 3 meses (início deste ano de 2009) sem prefeito, e isso

significa uma absurda falta de organização. O transtorno (cidade sem prefeito definido, manifestações, etc.) entre a população não deveria ter ocorrido. Quanto ao antigo "vitorioso", a prefeitura deveria ter investigado as

possibilidades de impugnação que o Belinati sofria, assim impedindo que a população fosse votar, por desorganização. Foi uma total falta de respeito para com os cidadãos, escolher, votar e confiar em um candidato que, logo após a sua vitória, foi impugnado. Assim, podemos afirmar a desmoralização de Londrina. Limparemos essa sujeira quando nossa política estiver limpa também. Uma forma de ajudarmos na moralização de Londrina é ampliando os conhecimentos sobre esse assunto, e sugerindo soluções concretas e aplicáveis à sociedade. Desse modo, a participação popular poderá ser ainda maior.

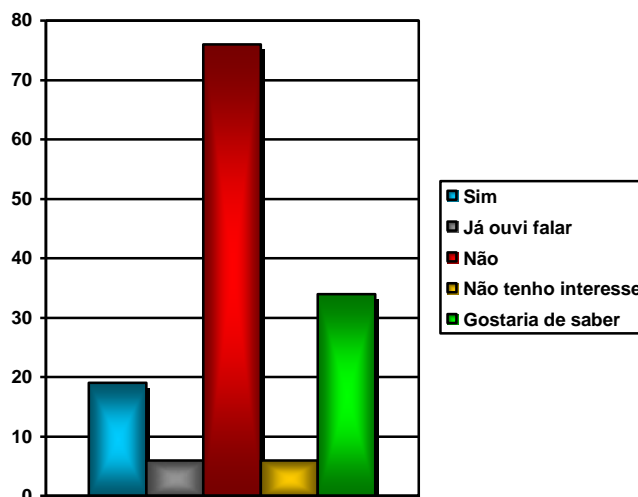
O projeto “Pés Vermelhos, Mãos Limpas” também ficou conhecido no Brasil todo, por ter se estendido por inteiro no território nacional. Podemos indagar: é todo o Brasil que está desmoralizado? Por quê? Qual é esse problema que atinge todo o território brasileiro, a ponto de serem formados projetos cuja finalidade seja a de “limpar” o cenário do país? Por que isso ainda não foi resolvido? Será que realmente queremos a solução? Se não queremos, por que nos mobilizamos tanto? E se queremos, por que não agimos? Estamos esperando que alguém mude por nós? Para que o problema geral seja resolvido, estão sendo criados movimentos que podem amenizar essa situação, mas as ações vistas no dia-a-dia entregam uma posição contraditória quanto a isso.

Queremos uma solução, mas não agimos por falta de vontade, pois pensamos que o governo deve nos oferecer tudo o que queremos e tudo de que precisamos, sem, ao menos, oferecermos algo em troca.



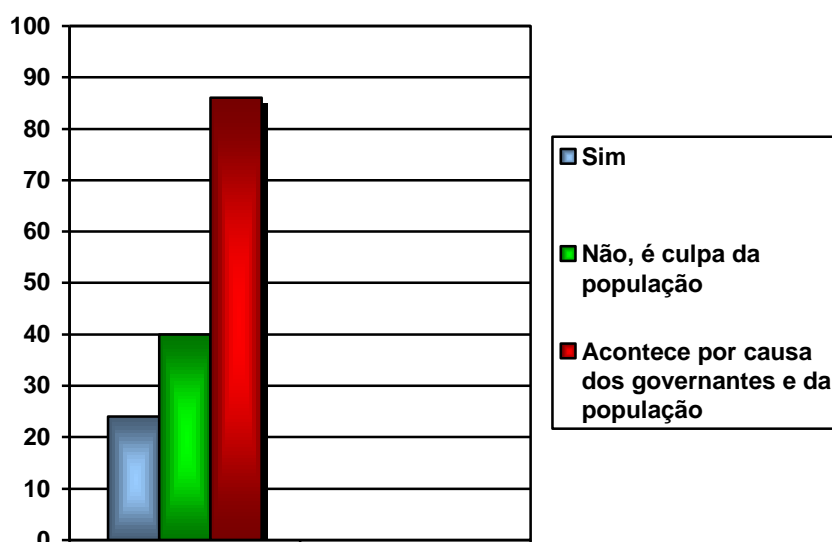
Você sabe se os vereadores recentemente eleitos sabem o que estão fazendo?

Todos dizem que os cidadãos devem fazer a sua parte mas o governo também precisa fazer a dele. Precisamos de ajuda, e eles também. Moramos numa cidade e temos as mesmas necessidades, precisando do mesmo tipo de ajuda,



então, por que não nos ajudamos? A geração de empregos seria parte da solução: com isso, mais pessoas estariam empregadas, e não haveria mais motivos para roubos, assim, o surgimento de problemas de empregos os empregos e os problemas de assaltos já seriam resolvidos.

Você acha que o que acontece de ruim em Londrina é só por causa dos governantes?



Construir casas e melhorar o salário mínimo também incentivaria as pessoas a quererem melhorar, (porque não basta o governo oferecer emprego, as pessoas precisam querer trabalhar, pois, para uma real melhoria, é preciso a colaboração de todos, constatando que esta é de interesse geral, isto é, de



toda a população). Não é possível ter uma melhoria onde a falta de interesse atrapalha, e muito. Também é preciso a conscientização por parte da população, analisando o fato de que nem todos têm as informações requeridas para uma crítica concreta e o sucesso adquirido.

Observando as estatísticas, podemos concluir que o povo londrinense não está exercendo a sua função social. A maioria relata que quer mudar a política, quer ser mais politicamente participativos, mas não faz coisa alguma, pois, segundo as pesquisas, o interesse nas questões sociais está baixo, se comparado ao elevado número de insatisfação da população quanto à política, e quanto às manifestações já observadas nos últimos dias, como noticiou o Jornal de Londrina, em agosto.

O ponto que mais deveria ser trabalhado em Londrina, segundo as estatísticas, é a melhoria da pavimentação asfáltica, tendo em vista que o antigo prefeito Nedson Micheletti não correspondeu às expectativas da população. Contudo, o atual prefeito Barbosa Neto tem mostrado essa melhoria, e podemos observar esse trabalho na Avenida Arthur Thomas, por exemplo, que estava com muitos buracos e necessitava de urgentes reparos.

Os dados retirados dos gráficos nos informam que o interesse das pessoas em saber realmente o que acontece dentro da política, fora das notícias mastigadas dos jornais e revistas, está caindo cada vez mais. Cabe a cada um dos cidadãos londrinenses, preocupados com o desmoralização da cidade, continuarem a divulgar seus protestos contra tais atitudes, assim como o movimento “Pés Vermelhos, Mãos Limpas”. E mesmo que algumas pessoas ainda acreditem que possa haver, um dia, em que a política vai deixar de esconder as falcatruas que rondam nossos governantes, nunca ninguém vai jogar limpo.

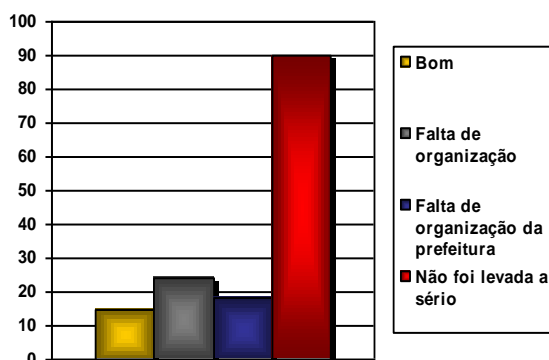
A população optou por melhorar as condições asfálticas de nossas vias públicas, devido ao fato da cidade estar crescendo e conseqüentemente utilizar mais meios de transporte, desgastando, assim, a pavimentação da cidade.

A população não sabe o que os vereadores recentemente eleitos estão fazendo. De acordo com a nossa pesquisa, a população se mostra desinteressada quanto aos assuntos políticos. Devido ao fato de acharem que todo o político é corrupto, as pessoas ficam por fora do assunto, e também por

serem pessoas de menos poder aquisitivo, acham que não têm tanto dever com o governo e a política, mesmo isso sendo muito importante.

A maioria das pessoas acha que o que acontece de ruim em Londrina é tanto culpa dos governantes, quanto da população. Acreditamos que o resultado da pesquisa foi totalmente de acordo com o texto inicial, em que construímos a tese de que as pessoas estão desinteressadas pelos assuntos políticos, e mesmo achando que isso não tem importância, acabam por influenciar a política. A população pensa que é dever do governo manter a devida ordem do município, mas se as pessoas não colaboram com a sua função social, o governo não pode se responsabilizar por falhas.

O que você achou de haver o terceiro turno?



De acordo com a população, o terceiro turno não foi levado a sério, devido à mesma opinião da maioria das pessoas: se o candidato eleito não pôde assumir seu governo, o segundo colocado deveria assumir, no caso,

como Belinati sofreu impugnação, Haully deveria ter ganhado. Barbosa Neto não chegou a ir para segundo turno, no entanto ganhou as eleições por causa da falta de seriedade com que foi analisada a situação. Se o candidato Haully foi para o segundo turno pela escolha do povo, entende-se que ele agradou a população, enquanto o outro candidato, Barbosa Neto, não obteve o mesmo resultado.

Grande parte da população não sabe nem o que é o movimento “Pés Vermelhos, Mãos Limpas”. E isso acontece porque as pessoas, as quais dizem que estão realmente engajadas na política, na verdade, não tomam uma posição diante do seu governo. E, ao menos, deveriam saber o que o movimento diz respeito. Por falta de informação, em relação à propaganda, as pessoas não sabem nada a respeito do movimento, sabendo que não é uma maioria que participa dele. O governo omite a existência de movimentos, por

saber que, se a população souber o que está realmente acontecendo, e tiver novas visões da política, vão deixar de ser respeitados, de certa forma.

## Referência Bibliográfica

<http://www.basbosanetoparana.com.br/projetos/detalhes.asp?nrseq=64/>

Data de acesso: quinta-feira, 16 de abril, às 14:04

<http://jornaleirolocal.wordpress.com/2009/02/04/1237/#more-1237>

Data de acesso: quinta-feira, 23 de abril, às 14:30

<http://www.londrix.com.br/noticias.php?id=28750>

Data de acesso: quinta-feira, 23 de abril, às 14:30

<http://brasillimpeza.blogspot.com/2007/07/mos-limpas-brasil-far-surpresa.html>

Data de acesso: quinta-feira, 7 de maio, às 14:50

## 8 - TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ANTES E DEPOIS

Felipe Garcia - 7ª Série do Ensino Fundamental – 13 anos

Maria Eduarda Ericsson – 7ª Série do Ensino Fundamental – 13 anos

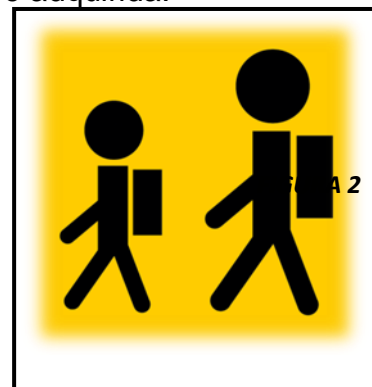
Thamires Coco Pirolo - 7ª Série do Ensino Fundamental – 13 anos



A educação é um caminho que oferece a capacidade de agir intelectualmente e pensar produtivamente. Nesse sentido, a missão das escolas é transmitir cultura com intuito de preparar os alunos para compreenderem a condição do ser humano e também favorecerem um modo de pensar aberto e livre. O processo de aprendizado é bastante complexo, posto que envolve vários fatores: afetivos, sociais, econômicos e políticos.

As instituições educacionais buscam formar com clareza o estudante pois, na sociedade atual, quem está desinformado sobre o mundo não consegue se integrar com o restante da população, logo, a busca pelo conhecimento passou a ser uma grande prioridade. E como consequência da formação, a sabedoria é adquirida.

Antigamente, a educação era realizada de forma diferente. A escola era um lugar onde as desigualdades sociais ainda não apareciam tão acentuadas e tão relevantes como hoje. Independentemente da condição social, todos tinham oportunidades para demonstrarem o seu valor (o que importava era estudar e ser aplicado, sem prejuízo das boas traquinagens da juventude). Os alunos não tinham acesso às armas e às drogas, também não existiam agressões de alunos contra professores - os mesmos eram respeitados, como sempre devem ser, mesmo sendo, algumas vezes, injustos (castigos injustos).



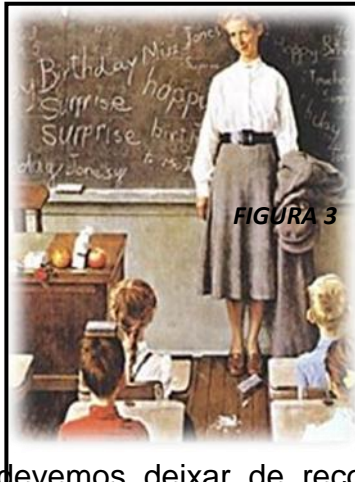


FIGURA 3

O sistema de ensino era tradicional e como os professores não tinham recursos suficientes para expandir seu conhecimento, utilizavam materiais limitados, por exemplo, o quadro-negro, giz e pouquíssimos materiais de pesquisa, devido à falta de meios tecnológicos.

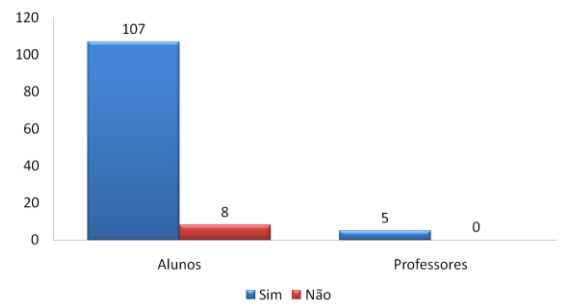
Utilizavam-se máquinas de escrever ao invés de computadores. No lugar da internet, pesquisava-se em livros, o que era uma procura mais lenta e com diversidade limitada. Além do mais, era complicado e vagaroso conseguir se comunicar com outras pessoas, pois não havia e-mail, (em seu lugar eram cartas apesar de que não

devemos deixar de reconhecer que era mais romântico), as quais podiam demorar meses para chegar dependendo do seu destino.

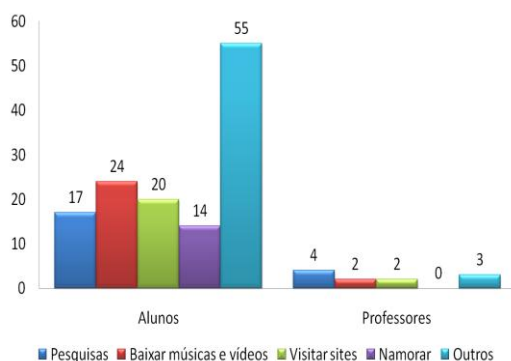
O homem é um eterno buscador e revolucionar ou evoluir as áreas do conhecimento é parte da sua função. Assim, a própria educação foi agradecida com avanços surpreendentes nos seus mecanismos de ação. Surgiram o telefone à distancia, computadores com uma serie de invenções, maquinas, copiadoras, entre outros.

Atualmente, a internet é considerada muito importante, pois nos permite acesso a todos os tipos de informações de que precisamos para o nosso aprimoramento, em curto intervalo de tempo. Oferece inúmeras possibilidades de pesquisas para alunos, dentro e fora da sala de aula. Há muitas facilidades para encontrarmos múltiplas respostas para qualquer tipo de tema, além de localizar exercícios (sites de busca), sanar dúvidas on-line, pois possuem professores especializados (dispensando a presença em sala de aula), cursos a longa distância, com os quais as pessoas aprendem sem sair de casa.

Você acha que é necessário que uma sala de informática na escola?



Com que finalidade você usa o computador?

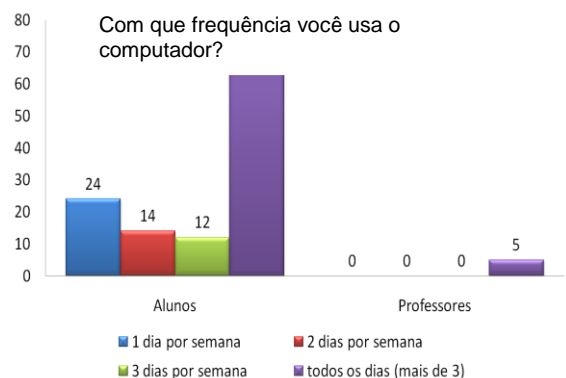


Com base na pesquisa feita em colégios na região de Londrina, percebemos que a maioria dos alunos e professores acham necessário uma sala de informática na escola, o que comprova a afirmação citada.

Porém, há também diversas fontes inseguras. Existem informações vagas e “conhecimentos” fúteis, causando, até mesmo, confusão entre a busca e o “desconhecimento”, pois não se consegue distinguir o que é verdadeiro ou falso. Eles podem, até

mesmo, afastar os estudantes da escola, pois, às vezes, se preocupam apenas com coisas supérfluas como *Fakes* (um termo usado para denominar perfis usados na internet para ocultar a identidade real das pessoas, geralmente usando identidades de

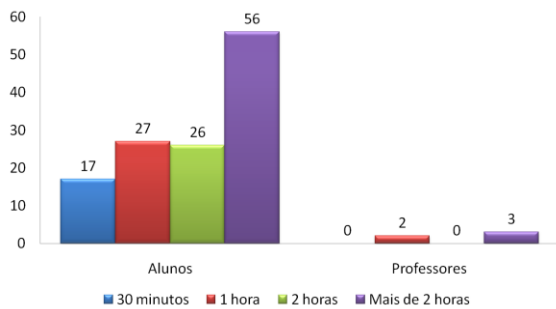
Com que frequência você usa o computador?



famosos ou mesmo de pessoas desconhecidas), *Messenger (MSN)*, e sites proibidos para menores.

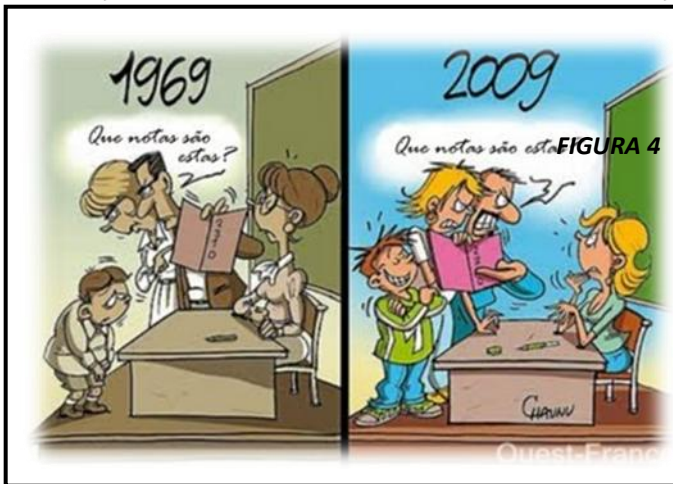
A internet segura contribui para manter os adolescentes em casa, afastando-os das drogas. No entanto, o excesso de uso pode prejudicar a nossa saúde e bem-estar. Hoje em dia, a

Quantas horas você fica em frente ao



maior parte dos adolescentes apresenta problemas de sono e menos rendimento escolar. Em nossa pesquisa, constata-se que a maioria dos entrevistados acessa o computador todos os dias e fica mais de duas horas à sua frente, o que pode deixar os alunos dispersos e não apresentar uma boa produtividade escolar.

Nos últimos anos, aconteceu uma mudança muito grande nos hábitos da população. E com os estudantes, essa mudança foi ainda mais agressiva.



Hoje, se fala muito sobre essas transformações que os alunos vêm sofrendo através dos anos, que eles estão mais informados, contudo mais indisciplinados. Porém não é bem assim. Esses alunos, como sempre, foram e continuam chegando à escola “do mesmo jeito”. O que mudou foi à visão dos valores da sociedade, que antes eram mais estáveis. O

estudante é mais exigente e obriga o professor a ser atual, a refletir sobre a vida concreta. Ele está ligado no aqui e agora, conectado com a realidade. Portanto, entender a maioria dos alunos de hoje como indisciplinado é bobagem, é a medida da pedagogia míope dos nossos tempos.

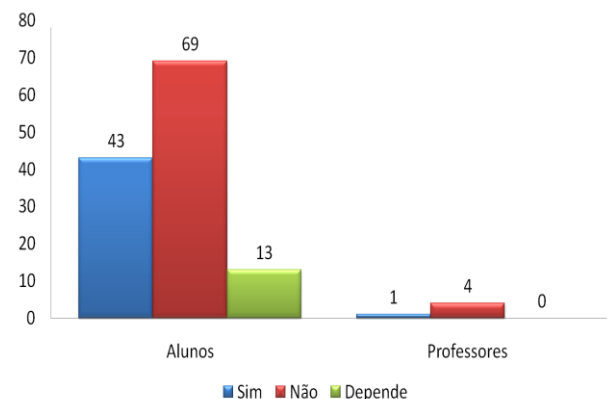
Atualmente, nas escolas, é muito comum o uso da tecnologia. Na sociedade, em quase todos os lugares, existem computadores, sistemas em rede, como cartões de crédito e semelhantes. Aparelhos como celulares, MP3 não são permitidos dentro da sala de aula, na maioria das escolas, pois podem desviar a concentração do aluno, prejudicando-os no processo de ensino e aprendizagem. Estes somente poderão ser utilizados durante os intervalos, nunca, entretanto, ferindo a hierarquia e desrespeitando o posicionamento do professor.

Baseando-se em nossa pesquisa,

percebemos que até mesmo na opinião dos alunos eles concordam que não pode ser permitido o uso de celulares nas escolas, exceto nos intervalos.

A comunicação já se dá instantaneamente, e, por óbvio está a tecnologia, hoje, referência em todos os modos de trabalho. Imagine se hoje em dia não existisse a tecnologia, você sem seu

Você acha que deveria ser permitido o uso de celulares nas escolas?



computador, telefone, net book, notebook, I phone, Mp3 e tantos outros instrumentos usados atualmente pela sociedade? Como seria? Será que depois de conhecê-la conseguiríamos viver sem? São perguntas como essas que nos mostram como a tecnologia é importante para sociedade, não apenas para o trabalho, mas também para a aprendizagem (quem sabe para o próprio professor).

#### Referência Bibliográfica:

**CHAVES, Eduardo.** Tecnologia na Educação. Disponível em: <<http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II>> acessado em 10/04-2009 às 21:34hrs

**PAULO, Jose.** Tecnologia na Educação. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/humbertom/tecnologia-na-educao-542640>> acessado em 23/05/2009 às 15:56 hrs

**GOULART, Barreto.** Tecnologia e educação: Trabalho formação docente. Disponível em: <[http://www.oei.es/docentes/articulos/tecnologia\\_educacion\\_trabajo\\_formacion\\_docente.pdf](http://www.oei.es/docentes/articulos/tecnologia_educacion_trabajo_formacion_docente.pdf)> acessado em 16/05/2009 às 14:34 hrs

**DOS ANJOS, Juracyr.** Educação e Tecnologia: uma aliança necessária. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/educacao-e-tecnologia-uma-alianca-necessaria>> acessado em 20/06/2009 às 15:01 hrs

#### Referência de Imagens

- FIGURA 1:

Disponível em:

<[http://1.bp.blogspot.com/\\_DPaj5uoPvVo/SBhVqZbpRMI/AAAAAAAAACg/9AbKN99gX5w/s320/File+1.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_DPaj5uoPvVo/SBhVqZbpRMI/AAAAAAAAACg/9AbKN99gX5w/s320/File+1.jpg)> acessado em 02/03/2009 às 10:23hrs

-FIGURA 2:

Disponível em:

<[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6f/Nens\\_escola.png/600px-Nens\\_escola.png](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6f/Nens_escola.png/600px-Nens_escola.png)> acessado em 19/05/2009 às 16:43 hrs

-FIGURA 3:

Disponível em: [http://4.bp.blogspot.com/\\_zPe7ebHchfk/SPDL6zR-AWI/AAAAAAAAAro/q40C2zB2Jmk/s400/teacher.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_zPe7ebHchfk/SPDL6zR-AWI/AAAAAAAAAro/q40C2zB2Jmk/s400/teacher.jpg) .

acessado às 18:32 hrs.

-FIGURA 4:

Disponível em: [http://1.bp.blogspot.com/\\_rZt-ltyCUOI/SqwGCqU0xLI/AAAAAAAAADRM/CJj1cdk0pUY/s400/Antes+e+depois.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_rZt-ltyCUOI/SqwGCqU0xLI/AAAAAAAAADRM/CJj1cdk0pUY/s400/Antes+e+depois.jpg)

acessado em 19:47 às 17:12 hrs